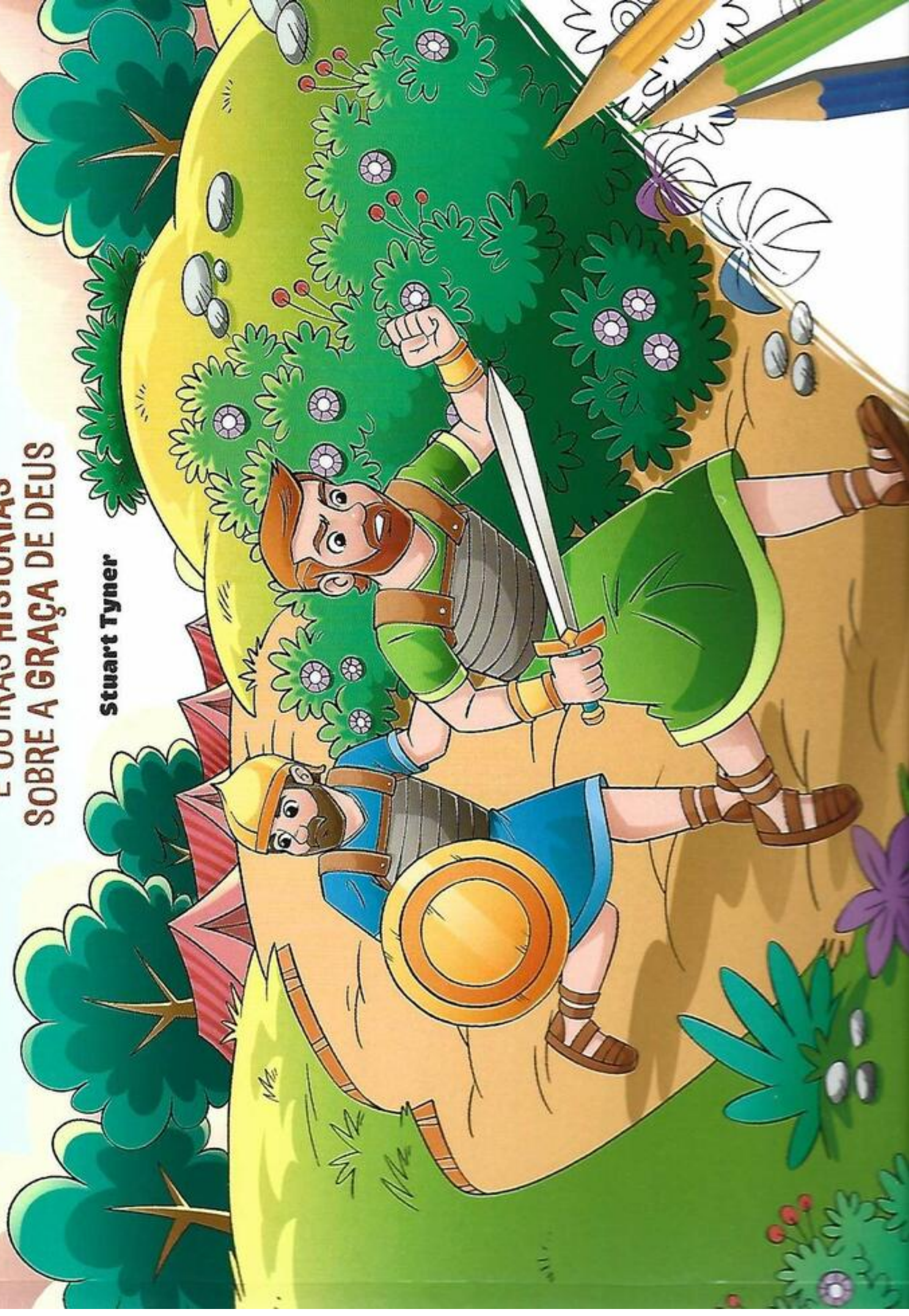


O PLANO SECRETO DE JÔNATAS

E OUTRAS HISTÓRIAS
SOBRE A GRAÇA DE DEUS

Stuart Tynner



2022

SUMÁRIO

RECADO PARA OS PAIS - 4

INTRODUÇÃO

A GRAÇA DE DEUS ESTÁ EM TODO LUGAR - 6

Capítulo 1.

TUDO SE FEZ - 10

Capítulo 2.

DEUS PROVERÁ - 17

Capítulo 3.

MAIS DO QUE O SUFICIENTE - 21

Capítulo 4.

A SARÇA QUE NÃO QUEIMAVA - 29

Capítulo 5.

NOVAS PALAVRAS NO DESERTO - 36

Capítulo 6.

SOIDADOS DEMAIS - 41

Capítulo 7.

A CANÇÃO ALEGRE DE ANA - 48

Capítulo 8.

O PLANO SECRETO DE JÔNATAS - 53

Capítulo 9.

O HOMEM MAIS MALVADO DO EXÉRCITO - 59

Capítulo 10.

UMA BOA NOTÍCIA PARA MEFIBOSETE - 66

Capítulo 11.

NÃO ACENDAM O FOGO! - 71

Capítulo 12.

VOCÊS NÃO PRECISAM LUTAR - 77

Capítulo 13.

OLHOS ABERTOS, OLHOS FECHADOS - 83

Capítulo 14.

O REI SE TORNA ALUNO - 91

RECADO PARA OS PAIS

Imagine uma criança subindo no colo da mãe e dizendo:

— Mamãe, conta uma história para mim?

Qual será o recurso bíblico que a mãe usará para contar a história?

Agora, imagine duas crianças pequenas indo para a cama. Elas já escovaram os dentes, guardaram os brinquedos, e seus pais as colocaram na cama para fazer o culto em família antes de dormir. Onde os pais podem encontrar uma história bíblica, espiritual e curta para as crianças?

Pense em avós que receberam a visita dos netos numa sexta-feira à noite. Qual livro eles abrirão para compartilhar o amor de Jesus com a família?

E o que dizer de uma mãe solo que quer prover alimento espiritual para seu filho? Que livro com histórias bíblicas ela poderá ler para prender a atenção da criança e ensinar uma lição espiritual?

Pais e avós de crianças em idade pré-escolar sempre se perguntam essas coisas. Eles querem criar uma atmosfera acolhedora, que leve a criança a desenvolver uma amizade pessoal

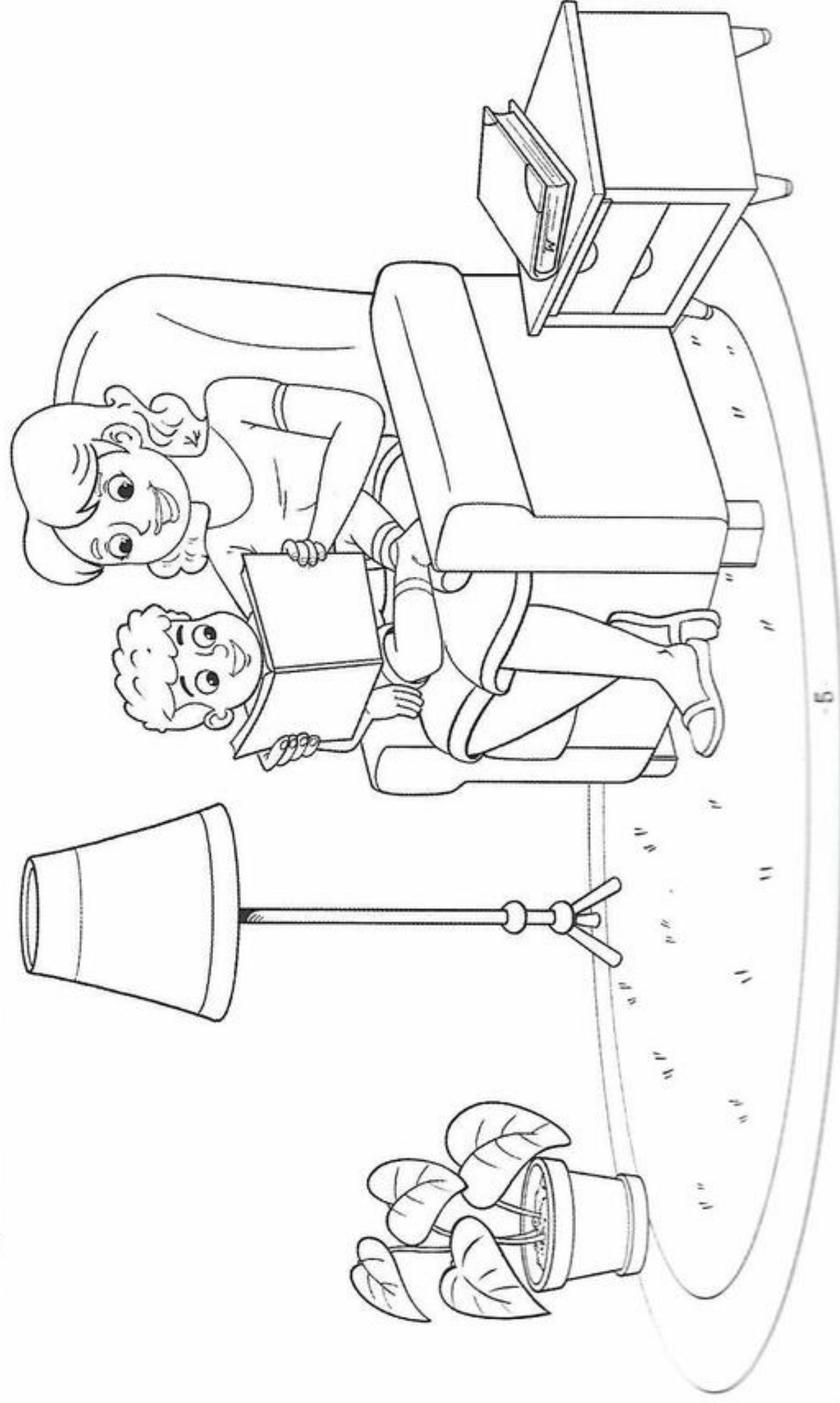
com Jesus. Querem que seus filhos cresçam com uma boa compreensão bíblica sobre a bondade, tolerância e paciência de Deus (Romanos 2:4). Além disso, querem que seus filhos amem a Deus, sem medo (1 João 4:18). Também querem que o evangelho "gere frutos" e cresça por meio das experiências de seus filhos (Colossenses 1:6). Eles almejam que seus filhos anseiem pela segunda vinda de Cristo, em vez de temê-la (2 Pedro 3:13). Recentemente, uma mãe compartilhou comigo a oração de sua filha de cinco anos: "Por favor, por favor, por favor, volta logo, Jesus!" É isso o que muitos pais querem para seus filhos.

A Bíblia tem mais de 400 histórias. Começaremos com histórias sobre a bondade e o amor de Deus. Nas histórias deste livro, Deus é revelado como Amigo, Companheiro e Pai que quer o nosso bem. Ele anda e conversa conosco e promete nunca nos abandonar. Cada detalhe deste material foi cuidadosamente pensado para transmitir amor. Esperamos que as crianças se interessem pelos detalhes, façam perguntas sobre as histórias e sobre as ilustrações.

Em cada capítulo, haverá um material extra para você. Esse material foi feito para ajudá-lo a entender melhor as histórias e oferecer apoio bíblico adicional, que pode ser lido durante seu culto pessoal. Esse incentivo teológico mais profundo decorre do fato de que essas histórias revelam o amor, a bondade, a paciência e a maravilhosa graça de Deus. Você encontrará esse material extra no fim de cada capítulo, na seção "Nota Para os Pais".

São 14 histórias do Antigo Testamento. Para cada história, há um verso para memorizar, que as crianças podem repetir e decorar.

Oro para que as histórias bíblicas contadas toquem o coração de famílias ao redor do mundo e que este material seja um valioso recurso para os pais lerem para seus filhos.



A GRAÇA DE DEUS ESTÁ EM TODO LUGAR

Antes de começar a ler as histórias deste livro, que tal fazer algumas brincadeiras juntos? (Pais, vocês podem fazer todas as brincadeiras de uma vez e ler as histórias depois, ou podem fazer uma brincadeira antes de ler cada história. Façam como preferir.) Prontos? Vamos lá!

SITUAÇÃO 1

Vamos brincar de supermercado juntos. (Pais, perguntem à criança o que ela gostaria de comprar. Usem papel e lápis coloridos para criar uma lista de compras.)

Com a lista pronta, pegamos nosso carrinho e passeamos pelos corredores, escolhendo itens de um lado e do outro e colocando-os no carrinho. Quando terminamos as compras, vamos para a fila do caixa. A funcionária do caixa passa cada item na máquina registradora e, depois, nos entrega a conta. No supermercado, a regra é clara: primeiro pagamos a conta, depois levamos as compras para casa. É assim que acontece, certo?

Agora, imagine que a funcionária do caixa se aproxima e diz que tem uma surpresa para você.

— Temos um brinde para você — diz ela, sorrindo. — Alguém que o ama muito já pagou suas compras! Você pode levar tudo o que está no seu carrinho sem pagar nada!

Seria uma grande surpresa, não é? Uma surpresa muito boa! Nós puláramos de alegria e ficáramos muito gratos. Com certeza voltaríamos para casa com um enorme sorriso no rosto. E, claro, contaríamos para todo mundo o que aconteceu no supermercado. O que você faria?

SITUAÇÃO 2

Agora, vamos brincar de escolinha. Tenho certeza de que você é um excelente aluno! (Qual é sua matéria preferida? Eu sempre gostei de História. O que você gosta de estudar?)

Todos os dias, você presta atenção ao que a professora ensina, faz todas as tarefas de casa e responde às perguntas nas provas. Seu objetivo é passar de ano com ótimas notas. Porém, a regra

nessa escola é que você precisa passar sem cometer nenhum erro. Só assim poderá ir para o próximo ano. É uma regra difícil, mas é assim que funciona.

Imagine que sua professora lhe entrega o boletim. Você estava muito preocupado com esse momento, porque sabe que cometeu alguns erros. Mas, para sua surpresa, a professora está sorrindo. Ela diz:

— Decidi tratá-lo como se você tivesse acertado todas as respostas nas provas e feito todas as tarefas sem um único erro! Você passou de ano.

Não seria algo incrível da parte da sua professora? Acho que você ficaria muito feliz.

SITUAÇÃO 3

Vamos brincar de viajar. Podemos ir a qualquer lugar do mundo. (Para onde você gostaria de viajar? Acho que eu quero ir a Paris, na França. Que lugar você escolheria?)

Bem, fazemos todos os arranjos para a viagem. Depois, verificamos como vai estar o clima na cidade para onde iremos e fazemos as malas. Em seguida, entramos no carro e dirigimos até o aeroporto. Vamos para o balcão de embarque e entregamos as malas e as passagens para o agente de viagens. Contudo, antes de nos deixar embarcar, o

agente exige que lhe mostremos os passaportes. A regra do aeroporto é que só podemos viajar para fora do país se tivermos passaportes.

— Sinto muito se esse detalhe irá estragar sua viagem de férias — diz o agente — mas é assim que as coisas funcionam aqui no aeroporto.

Agora vamos imaginar que o agente volta a verificar as passagens.

— Ah, desculpe-me — diz ele. — Eu não tinha percebido essa anotação aqui. A pessoa que pagou pelas suas passagens também deixou o passaporte aqui para que eu lhes entregasse. Com o passaporte, agora vocês podem viajar. Vocês podem passar e se dirigir ao portão de embarque.

Que viagem maravilhosa! Teríamos as melhores férias do mundo! Além disso, mal poderíamos esperar para contar para todo mundo o presente incrível que alguém tinha deixado para nós no aeroporto.

SITUAÇÃO 4

Vamos imaginar que é seu aniversário e que daremos uma grande festa. Convidaremos todos os seus amigos. Além disso, faremos o seu bolo de aniversário favorito. (Qual é o sabor que você gostaria de escolher? Talvez de chocolate. O que você quer?)

Todos estão felizes na festa. O bolo está uma delícia! As brincadeiras são muito divertidas. Agora, chegou a hora de abrir os presentes. Seus amigos se esforçaram muito para lhe dar presentes caros e especiais. Então você abre um por um e agradece a todos, dizendo como os presentes o deixaram feliz. Depois, você vai até o seu quarto e pega o cofrinho onde você guarda suas economias. Você vai até seus amigos e diz:

— Eu quero pagar pelos presentes.

E dá a cada um uma moeda como pagamento.

Mas seus amigos ficam confusos. A regra das festas de aniversário é que damos presentes ao aniversariante porque o amamos. Escolhemos coisas que irão deixá-lo feliz. Ninguém vende presentes! Pagar pelos presentes é quebrar essa regra. Agora que você já sabe como funciona a regra dos presentes, você pega as moedas de volta e dá um abraço em agradecimento pelos presentes.

SITUAÇÃO 5

Vamos imaginar que você começa a passar mal no meio da sua festa. Talvez tenha comido bolo demais. E tem que ser levado às pressas ao hospital, e até passar por uma cirurgia de emergência.

— Estou pronto para ir para casa — você diz.

Mas o médico franze a testa.

— A regra neste hospital é que você só pode ir para casa depois de pagar a conta — ele fala.
— Tem o valor da sala de emergência, do cirurgião de plantão, o valor da cirurgia em si, do anestesista, das enfermeiras e da internação. Sinto muito, mas você não pode ir embora antes que pague por todas essas despesas. Essa é a regra.

Então você começa a pensar se vai conseguir voltar para casa.

Agora, imagine que o médico abra um enorme sorriso e fale:

— Mas eu tenho uma surpresa para você. Estou tão feliz por ter conseguido fazer com que você ficasse bem que vou pagar todas as suas despesas hospitalares. A sala de emergência, os médicos e enfermeiras, a internação... vou pagar tudo! Sua conta está totalmente quitada. Pode ir para casa.

Que gentileza do seu médico! Nós já gostaríamos dele por ter cuidado de você, mas agora gostamos ainda mais pela sua bondade.

Em nosso mundo, vivemos para seguir regras.

Você não pode levar as compras do supermercado se não pagar por elas.

Você não pode se formar se não passar em todas as matérias.

Você não pode viajar para fora do país sem ter um passaporte.

Você não pode pagar pelos presentes de aniversário.

Você não pode ir embora do hospital sem pagar a conta.

E existem muitas outras regras. Onde quer que formos, haverá regras. São as regras que dão sentido ao nosso mundo. Nós temos uma vida melhor ao seguirmos essas regras.

No mundo divino também existem regras. Mas elas são bem diferentes das regras que temos no nosso mundo, pois as regras de Deus são cheias de surpresas lindas. Elas são mais ou menos assim:

Alguém que o ama muito pagou suas compras.

Alguém decidiu tratá-lo como se você tivesse acertado todas as respostas nas provas e feito todas as tarefas sem um único erro!

A pessoa que pagou pelas suas passagens também deixou o passaporte para você.

Deus nos dá presentes porque Ele nos ama e quer nos ver felizes. Ele não vende Seus presentes para nós.

Deus está tão feliz por nós estarmos bem que pagou todas as nossas despesas para nós irmos para casa.

Chamamos as regras de Deus de Regras da Graça. Quando se trata do grande presente que será morar com Jesus no Céu por toda a eternidade, a graça faz aquilo que não podemos fazer por nós mesmos. A graça significa que Deus já pagou a conta. Ele nos trata como se nunca tivéssemos cometido um erro sequer. A graça faz com que nós viajemos para o Céu com o passaporte fornecido por Deus. Não podemos pagar pelo presente que Ele nos deu. Mas Ele fica muito feliz por fazer tudo isso por nós.

Nosso jeito de agradecer é não tendo medo Dele. Pelo contrário, ficamos felizes por estarmos com Deus. Aceitamos Seus presentes com alegria. Gostamos de contar aos outros sobre a bondade e a generosidade do nosso Senhor. Contamos as nossas histórias sobre a graça para qualquer pessoa que esteja disposta a ouvir.

As histórias deste livro falam sobre isso. São histórias sobre a graça de Deus. Ao ler as histórias, tente perceber as regras da graça que foram criadas por Deus. Isso vai lhe dar motivos para sorrir todos os dias!

“Então Deus
olhou para tudo
que havia feito
e viu que era
muito bom.”

Gênesis 1:31

Você e eu temos dois lugares que podemos chamar de lar. O primeiro é onde vivemos agora. Alguns moram em uma casa, outros em um apartamento. Alguns têm irmãos e irmãs, e outros são filhos únicos. Vivemos em lugares diferentes e somos diferentes uns dos outros.

Mas você sabia que há também outro lugar que podemos chamar de lar? Não estou falando de uma casa no lago, na praia ou de uma chácara, para onde podemos ir aos fins de semana. Talvez alguns de nós tenham mais de uma casa na

Terra para chamar de lar. Mas não estou falando do tipo de casa que conhecemos.

Estou falando de um lar diferente, em um lugar muito distante daqui. Um dia, quando Jesus voltar, todos viveremos nesse lugar especial. Teremos uma casa maravilhosa, que Jesus construiu especialmente para nós.

Que tal conversarmos um pouco sobre esse lar tão especial? Mas, antes, vamos falar sobre a primeira casa que Jesus construiu para as primeiras pessoas do mundo: Adão e Eva.

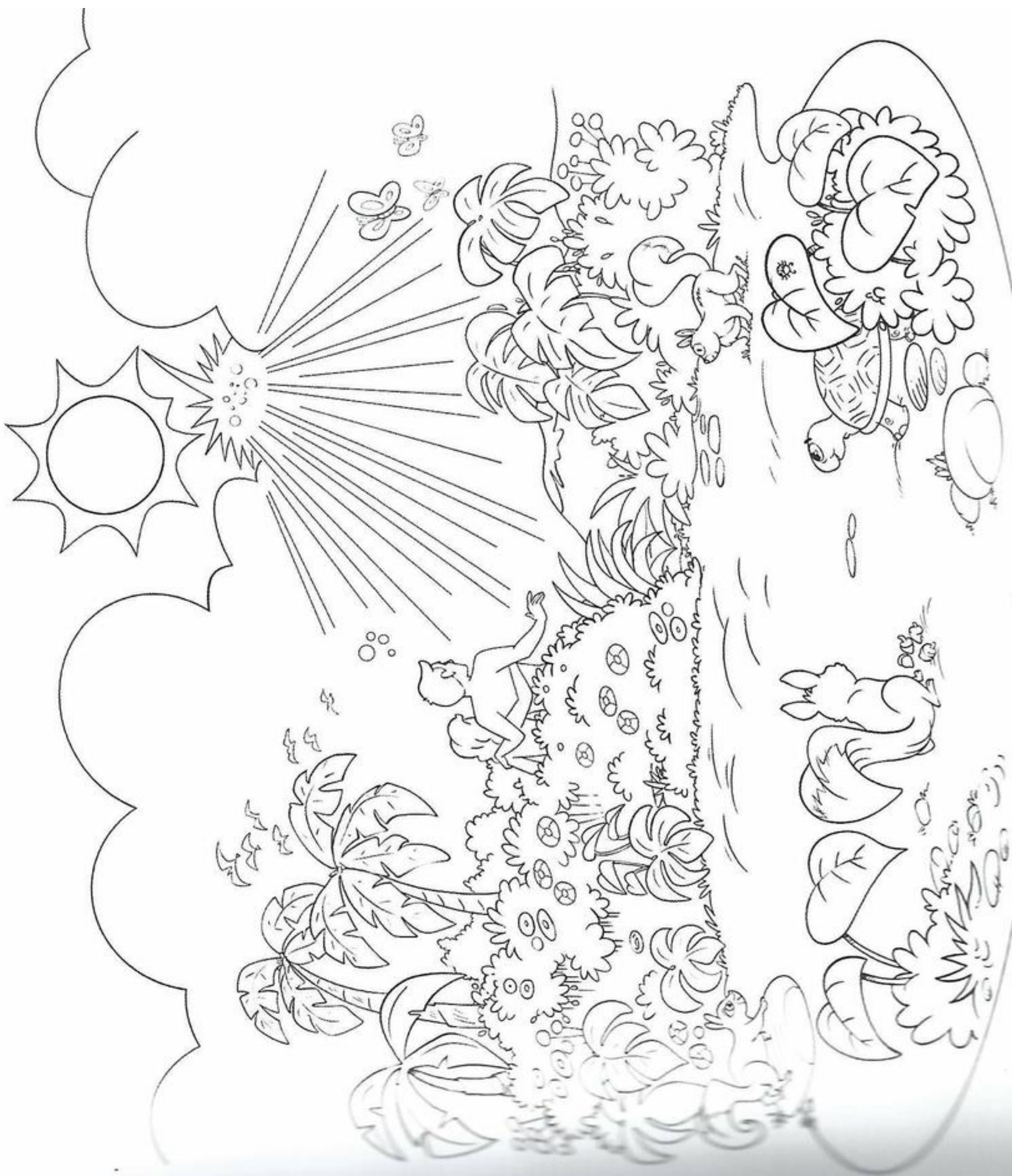


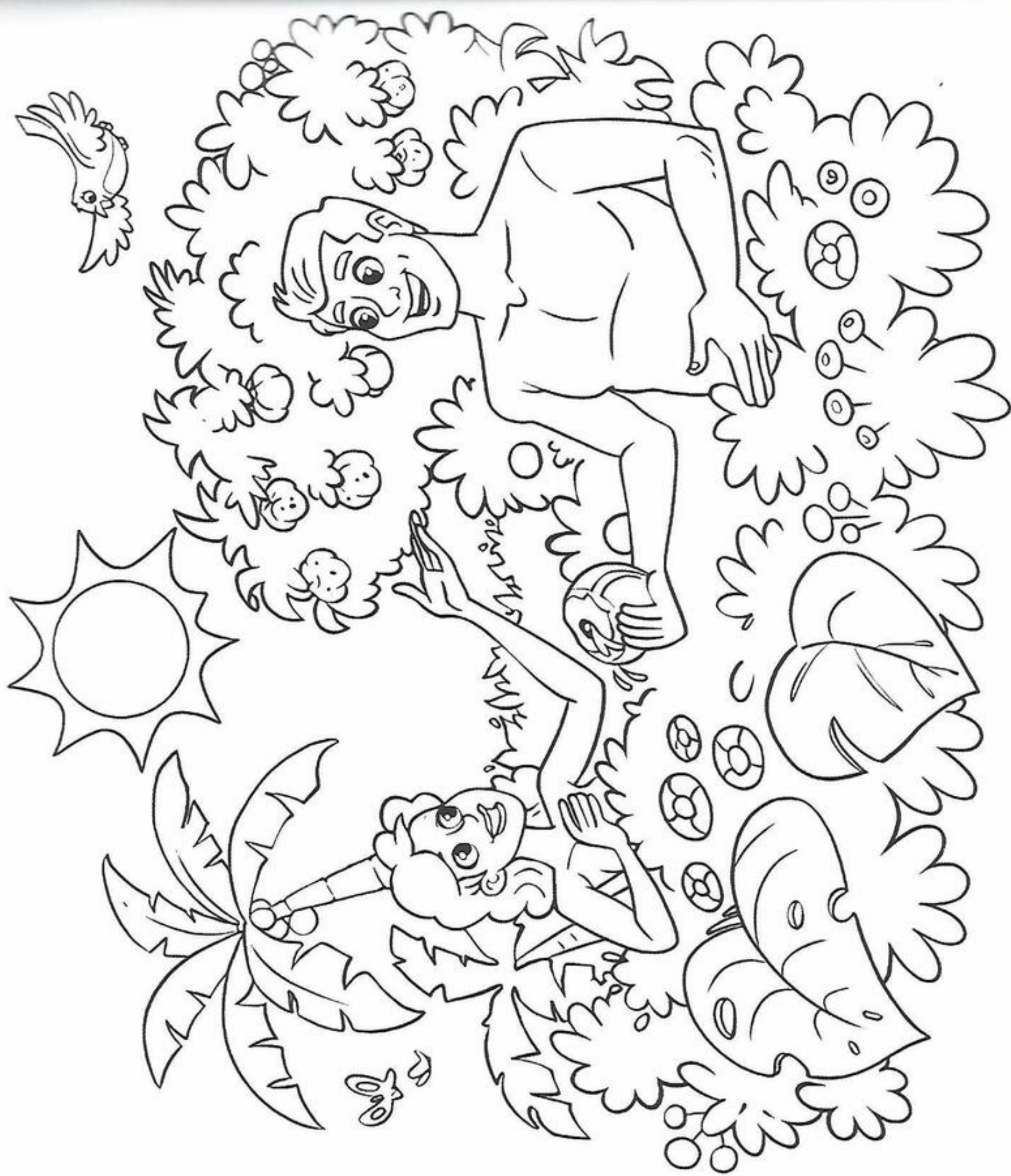
UM JEITO DE CONSTRUIR UMA CASA

Jesus poderia ter escolhido dois jeitos de construir a casa de Adão e Eva.

O primeiro seria fazer com que eles realizassem todo o trabalho. Ele poderia ter dito:

— Adão e Eva, vocês vão precisar de um lugar para morar, mas não se preocupem. Aqui está madeira, tinta, um pacote de pregos e vários fios de cobre. Ali vocês encontrarão comida para duas semanas e um barril cheio de água. Mas, como isso só vai durar alguns dias, é melhor comecem a trabalhar!





UM JEITO MELHOR DE CONSTRUIR UMA CASA



Agora, pense: Jesus também poderia ter feito algo completamente diferente.

Ele poderia ter feito todo o trabalho sozinho e deixado tudo pronto antes de criar Adão e Eva.

Qual dos dois jeitos você acha que Jesus usou?

A Bíblia apresenta exatamente o que aconteceu. Jesus fez todo o trabalho.

Primeiro, Ele acendeu as luzes para que Adão e Eva não precisassem viver no escuro. Depois, Ele criou o ar puro e fresco para que eles pudessem respirar com saúde e liberdade. Em seguida, Jesus separou a terra seca da água para que Adão e Eva não se molhassem, a menos que quisessem. Ele também plantou árvores e outras plantas nos lugares certos para que eles tivessem sombra e alimentos deliciosos para comer. Jesus Se certificou de que eles soubessem a hora de dormir e de acordar. Além disso, colocou peixinhos no mar, pássaros no céu e muitos animais nos campos e nas florestas para que Adão e Eva nunca se sentissem sozinhos.

UM LUGAR MUITO ESPECIAL

Jesus realmente criou um lugar muito especial: o jardim do Éden. O lugar mais bonito daquela nova Terra. Havia comida em abundância, flores lindas, terra e mar, dia e noite. Durante o dia, o Sol brilhante e quentinho clareava o céu. Durante a noite, a Lua e milhares de estrelas iluminavam o ambiente.

Adão e Eva teriam tempo para explorar todos os cantos do jardim e conhecer cada animal.

O trabalho estava concluído. Tudo tinha um cheirinho especial, um sabor delicioso e uma beleza incomparável. Tudo era perfeito. Aquele lindo lar estava pronto para ser habitado.

Depois, Jesus criou Adão e Eva. Quando eles abriram os olhos pela primeira vez, já estavam dentro do seu novo lar.



OUTRA CASA NOVA

O jardim do Éden lembra outra casa que Jesus está preparando para você e para mim. Ele pensou em todos os detalhes para construir essa casa perfeita para nós.

Jesus pensou nas nossas cores preferidas. **[Qual é a sua cor favorita?]**

Ele também pensou nos sabores de que mais gostamos. **[Qual é sua comida preferida?]**

Jesus também pensou nas aventuras que nós gostaríamos de ter. **[O que aconteceu de mais**

divertido com você esta semana?]



Jesus tem muitas coisas especiais para você e para mim. Nosso novo lar será repleto de detalhes incríveis. Será um lugar perfeito, assim como foi o jardim do Éden em que Adão e Eva moravam.

NOSSE LAR PERFEITO ESTÁ PRONTO

Assim como Adão e Eva não precisaram construir a casa deles, nós também não precisaremos construir a nossa. Jesus prometeu nos entregar tudo pronto. Não precisaremos nos preocupar em como tornar nosso novo Lar mais agradável, pois ele já será perfeito.

Não ficaremos aborrecidos ou infelizes, pois Jesus está preparando tudo aquilo que nos traz felicidade. Ele é bondoso, nos ama e morreu para nos dar a salvação eterna.

Nosso novo lar perfeito está sendo preparado. Você quer morar nesse lugar especial?



Nota para os pais

O capítulo "Tudo Se Fez" foi preparado de acordo com Gênesis 1 e 2.

Nele, aprendemos sobre a **graça**.

Graça é Deus preparando um lar para nós muito antes de nascermos, antes mesmo que nosso mundo fosse criado (Efésios 1:4; 2 Timóteo 1:9,10). Deus poderia ter nos dito: "Se virem! Aqui estão algumas coisas para construírem seu lar. Trabalhem!"

Nesse caso, o Céu seria resultado do nosso esforço ou merecimento. Mas certamente falharíamos.

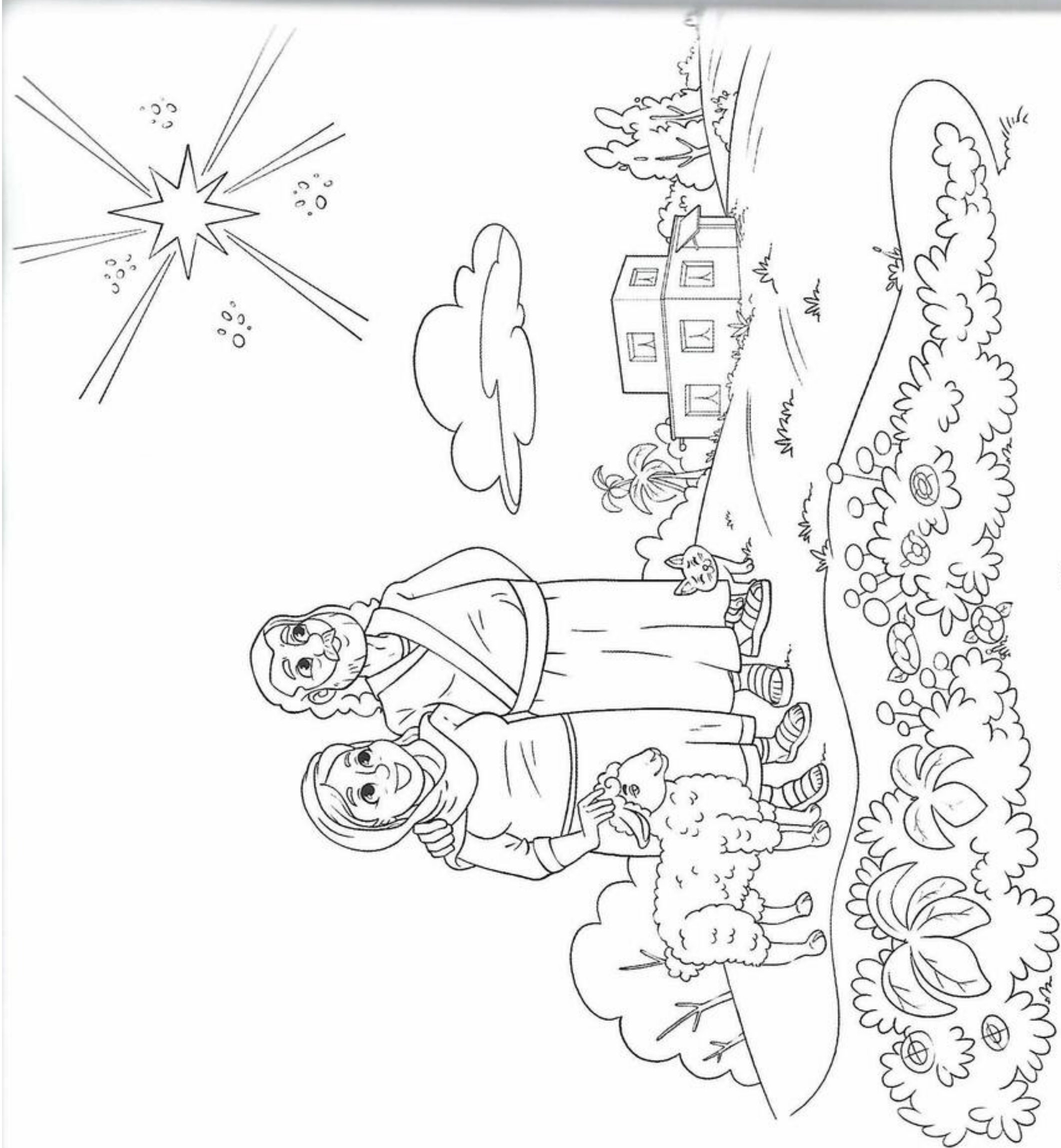
Graça é o fato de que todo o trabalho é de Deus. Ele quer nos dar um novo Lar (Filipenses 3:20). Nosso Lar está pronto para nós.

Graça é a maravilhosa verdade de que Jesus já pagou o preço total por nossa salvação. Não precisamos nos preocupar em não sermos bons o suficiente para morarmos com Jesus. Vamos morar no novo Lar porque Deus é bom e nos ama.

"Vejam, Deus veio me salvar; confiarei Nele e não terei medo. O SENHOR é minha força e meu cântico; Ele me deu vitória! Com alegria vocês beberão das fontes da salvação" (Isaías 12:2, 3).

"Não deixem que seu coração fique aflito. Creiam em Deus; creiam também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu lhes teria dito. Vou preparar lugar para vocês e, quando tudo estiver pronto, virei buscar vocês, para que estejam sempre Comigo, onde Eu estiver. Vocês conhecem o caminho para onde vou" (João 14:1-4).

"Na tenda terrena, gememos e desejamos ansiosamente nos vestir com nosso lar celestial, como se fosse uma roupa nova" (2 Coríntios 5:2).



DEUS PROVERÁ



Capítulo 2

A primeira vez que Abraão celebrou um aniversário foi quando completou 100 anos. Como isso foi possível? Vou explicar. Um ano antes, Deus havia mudado o nome dele de Abrão para Abraão. Ele viveu 99 anos como Abrão e o restante de sua vida como Abraão. Foi assim que Abraão comemorou o seu primeiro aniversário aos 100 anos. O novo nome dele significa “pai de muitas nações”.

Na mesma época, Deus também mudou o nome da esposa de Abraão. Sarai passou a se chamar Sara. Ela era 10 anos mais nova que Abraão e tinha 90 anos. O novo nome dela significa “mãe de muitas nações”.

Infelizmente, Abraão e Sara não tinham filhos. Já estavam muito idosos para ter um bebê, (Gênesis 18:11) mas ainda mantinham a esperança.



NADA É DIFÍCIL DEMAIS PARA DEUS

Abraão e Sara aprenderam que Deus tem o poder de cumprir Suas promessas.

— Existe alguma coisa difícil demais para o Senhor? — o Visitante perguntou a Abraão (Versos 13, 14).

Deus prometeu a Abraão e Sara um bebê, e, conforme prometido, Isaque nasceu.

Ele era o bem mais precioso de Abraão e Sara, e o nascimento dele trouxe grande alegria (Gênesis 21:6). Abraão estava muito contente com o cumprimento da promessa. Seus sonhos se realizaram e ele tinha um lar feliz.



DEUS ENVIA UMA MENSAGEM ESTRANHA

Certa manhã, Abraão recebeu uma mensagem incomum de Deus.

— Pegue seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama. Viaje até uma montanha que Eu

“Existe alguma
coisa difícil
demais para o
SENHOR?”

Gênesis 18:14

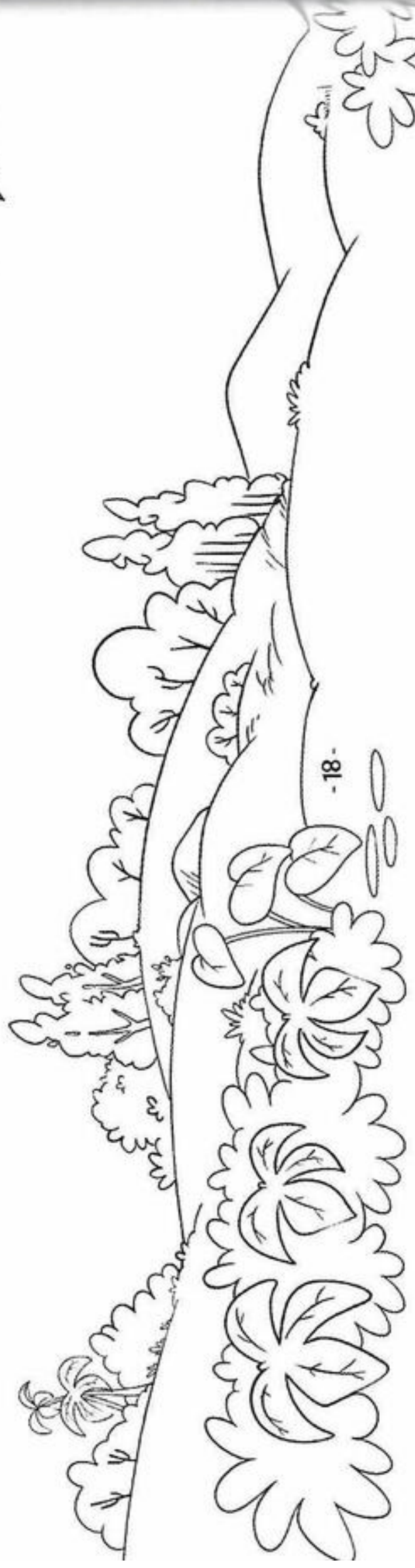
lhe mostrarei. Você deve construir um altar no topo da montanha. Depois, coloque lenha sobre o altar, amarre Isaque e o entregue para Mim em sacrifício.

Claro que Deus jamais teria permitido que Abraão fizesse uma coisa tão terrível com seu filho. Deus não deseja que nenhum de nós se machuque. Mas Ele tinha um propósito com esse pedido. Não temos como saber ao certo o que se passava na cabeça de Abraão. Porém, sabemos que ele obedeceu porque conhecia a Deus e confiava Nele. Assim, preparou Isaque e os suprimentos necessários, e os dois partiram.

DEUS PROVÊ O SACRIFÍCIO

Após três dias de viagem, Abraão parou e observou o lugar. Ele avistou uma montanha ao longe, o lugar que Deus havia indicado. Imediatamente, Abraão desceu do jumento e começou a subir a montanha com Isaque. Ao chegarem ao topo, o patriarca iniciou a construção do altar, colocando pedra sobre pedra. Organizou cuidadosamente a lenha para que pudesse pegar fogo. Finalmente, ele se dirigiu a seu filho e disse:

- Você se lembra da pergunta que me fez enquanto subíamos a montanha?
- Sim. Eu perguntei onde estava o cordeiro para o sacrifício — respondeu Isaque.
- Deus me disse que você deve ser sacrificado.
- O quê? — Isaque perguntou em choque.



— Deus quer que você seja o sacrifício — explicou Abraão.

— Pai, o senhor tem certeza? O senhor vai fazer o que Deus pediu?

— Deus quer que eu faça isso, e precisamos obedecer.



(Não se preocupe! Essa história tem um final feliz.)

Isaque também conhecia a Deus e confiava Nele. Podia não entender a razão desse pedido, mas ele preferiu obedecer e subiu no altar. De repente, no momento mais difícil, uma voz do Céu interrompeu tudo.

— Abraão, pare! — Deus exclamou. — Não toque no rapaz! Eu sei que o seu coração está no lugar certo. Você Me ama e provou isso para todos.

Com aquele pedido, Deus queria provar Seu amor e demonstrar Sua graça. No futuro, Deus entregaria Seu único Filho, assim como Abraão estava disposto a fazer isso por amor. Para honrar a lição que aprendeu, Abraão deu um novo nome à montanha. Ele a chamou de “Deus proverá”.

O que nós podemos aprender sobre o amor de Deus com a história que acabamos de ler?



Nota para os pais

O capítulo "Deus Proverá" está de acordo com Gênesis 22:1-18.

Essa é uma história sobre a **graça**.

Sempre que somos tentados a pensar que Deus não consegue cumprir Suas promessas, a **graça** nos garante que nada é difícil demais para Ele.

Graça é a história de Deus entregando Seu Filho, Seu único Filho, Jesus, a quem Ele ama, para nos garantir a vida eterna.

Graça é Deus interromper nossos esforços e nos dizer: "Eu faço o sacrifício."

"É nisto que consiste o amor: não em que tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou Seu Filho como sacrifício para o perdão de nossos pecados" (1 João 4:10).

"Mas Deus é tão rico em misericórdia e nos amou tanto que, embora estivéssemos mortos por causa de nossos pecados, Ele nos deu vida

juntamente com Cristo. É pela graça que vocês são salvos!" (Efésios 2:4, 5).

"O Espírito do SENHOR Soberano está sobre Mim, pois o SENHOR Me ungiu para levar boas-novas aos pobres. Ele Me enviou para consolar os de coração quebrantado e para proclamar que os cativos serão soltos e os prisioneiros, libertos. Ele Me enviou para dizer aos que choram que é chegado o tempo do favor do SENHOR e o dia da ira de Deus contra Seus inimigos. A todos que choram em Sião Ele dará uma bela coroa em vez de cinzas, uma alegre bênção em vez de lamento, louvores festivos em vez de desespero. Em Sua justiça, serão como grandes carvalhos que o SENHOR plantou para Sua glória" (Isaías 61:1-3).



MAIS DO QUE O SUFICIENTE



Capítulo 3

Vacas gordas e vacas magras. Aquele não era um sonho bom para um homem que se considerava um deus. O homem mais poderoso do Egito estava sentado na cama no meio da noite tentando entender o sonho que acabara de ter. Quando amanheceu, o Faraó estava muito perturbado por causa do sonho. — Qual é o significado do sonho? — ele gritava para as pessoas do palácio. Ele também não conseguia comer nem se concentrar em nada. Qualquer conversa acabava nas vacas gordas e nas vacas magras.

Então um dos servos do Faraó se lembrou de que havia conhecido um homem anos antes, quando esteve preso.

— Eu tive um sonho estranho — ele explicou ao Faraó. — Um homem chamado José revelou o significado do meu sonho. Então meu sonho se tornou realidade e aconteceu do jeitinho que ele havia falado.

UM PRISIONEIRO SALVA O DIA

Faraó ouviu aquele servo e ordenou que os guardas fossem até a prisão e libertassem José. Ele se apressou para encontrar o Faraó o mais rápido que pôde. Vestiu roupas limpas e foi levado ao palácio.

— Vacas gordas e vacas magras — murmurou o Faraó.

Ele contou a José cada detalhe que lembrava sobre o sonho.

— Diga-me o que isso significa — ordenou.

— Eu não posso fazer isso — disse José.

De repente, um silêncio tomou conta da sala. Ninguém esperava aquela resposta.

— Não posso explicar o seu sonho — disse ele. — Mas o Deus do Céu pode. Ele mostrará o significado.

“José chamou o filho mais velho de Manassés, pois disse: ‘Deus me fez esquecer todas as minhas dificuldades e toda a família de meu pai.’”

Gênesis 41:51



Rapidamente, o significado daquele sonho se tornou muito claro para José. Haveria sete anos de muita fartura no Egito. As plantações dariam muita comida, muito mais do que o povo era capaz de comer. Esse era o significado das vacas gordas. Os campos produziriam alimento em abundância. Aqueles anos bons fariam com que os povos de outras nações desejassem ter nascido no Egito.

Porém, os anos bons seriam seguidos de sete anos muito ruins. Esse era o significado das vacas magras. As plantações secariam, e o povo ficaria faminto. Seria um tempo tão difícil que a nação egípcia se esquecería dos anos bons que tinham acabado de passar. Esse tempo ruim poderia destruir o Egito. As outras nações ficariam felizes por não terem nascido naquele país.

— O Deus do Céu me mostrou o significado do sonho — José falou para o Faraó. — Durante o tempo de fartura, recolha parte dos alimentos e guarde para mais tarde. Coloque esses grãos em grandes celeiros nas cidades. Não permita que ninguém use esses cereais até que venha o tempo de fome. Depois compartilhe o alimento estocado aos poucos a fim de salvar a vida do povo.

JOSÉ GANHA UM NOVO TRABALHO

Imediatamente, Faraó percebeu a sensatez do que José estava falando.

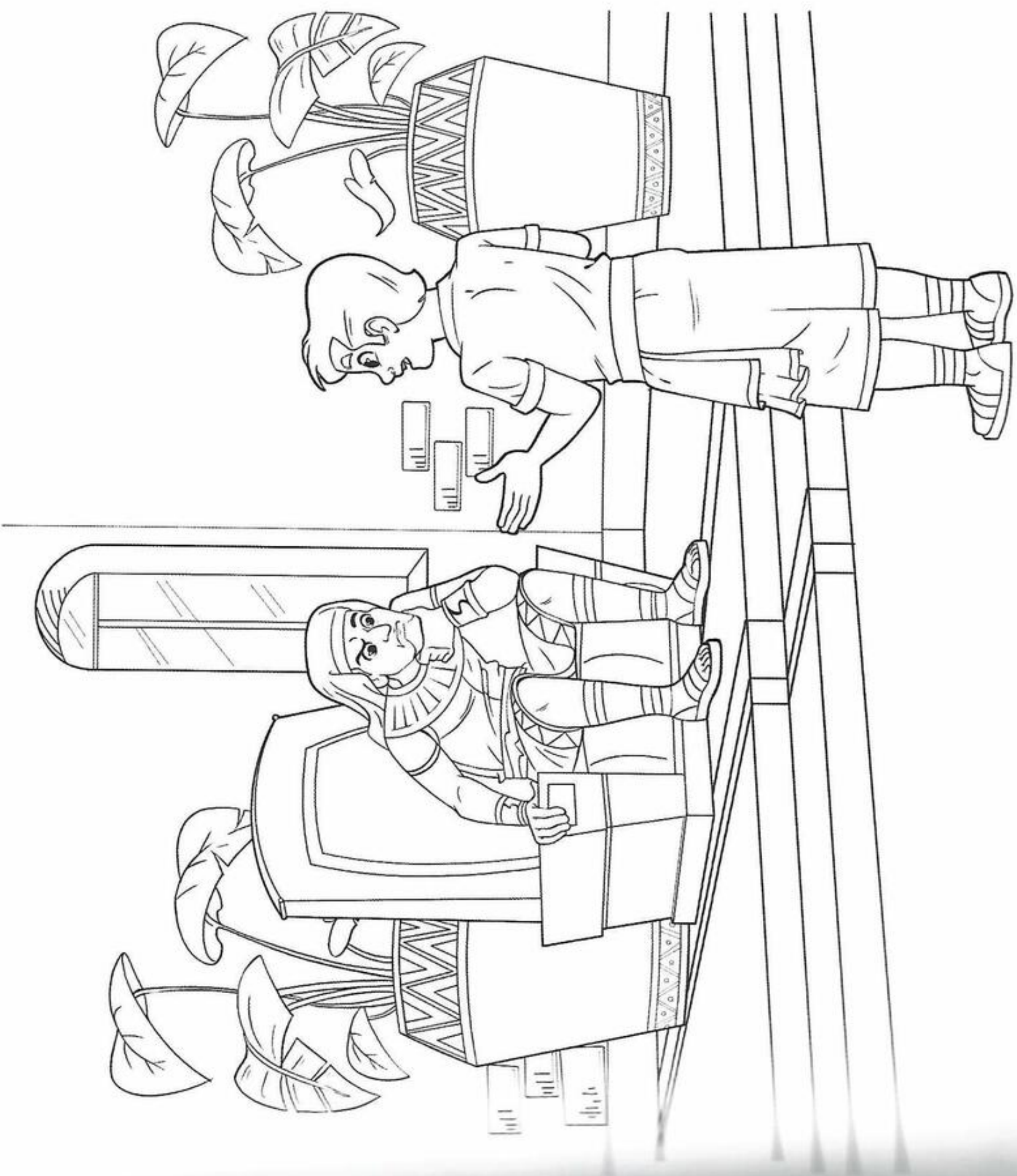
— Seu plano é brilhante! Vou precisar de alguém que o execute — Faraó disse empolgado. — José, quero que você coloque o plano em ação.

Foi com essa rapidez que José ganhou um novo trabalho. O prisioneiro passou a ser o segundo no comando de “toda a terra do Egito”.

Faraó deu a José uma carruagem para andar pelo país (Gênesis 41:41-43). Pessoas importantes iam na frente de José, anunciando a todos que, a partir de então, ele seria o governador do Egito.

O SONHO SE TORNA REALIDADE

O sonho sobre as vacas gordas e as vacas magras se tornou realidade do jeitinho que Deus havia revelado a José.



Primeiro, vieram os anos bons. Nenhum outro tempo de fartura no Egito trouxe tanta prosperidade. Durante sete anos, os campos de grãos produziram grandes colheitas. Os fazendeiros não davam conta de tanto alimento, e os jumentos resmungavam por causa do peso do trigo. Os celeiros estavam lotados. Todos os dias, o cheirinho de pão assado enchia o ar de todas as casas do país inteiro.

A terra produziu muito mais que o necessário. A Bíblia relata que havia “uma quantidade imensa de cereais, como a areia do mar. Por fim, [José] parou de manter registros, pois havia demais para medir” (Verso 49).

Então os sete anos de fartura chegaram ao fim. Começou o tempo das “vacas magras”. Os anos ruins vieram.

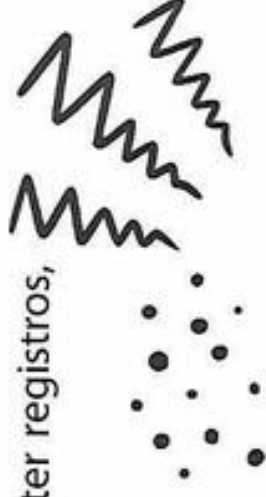
Não havia chuva, o rio Nilo não estava cheio, os fazendeiros não conseguiam plantar, os campos não produziam os cereais, não havia colheita, os jumentos não tinham nada para carregar, as viagens para levar os grãos extras para os celeiros cessaram, não havia grãos para tritar e fazer pão, e o povo começou a ficar com fome. Em pouco tempo, muitos já haviam se esquecido dos anos de fartura (verso 31).

O povo do Egito recorreu a José. As pessoas pediram a ele para ajudá-los durante os tempos difíceis. José estava preparado para isso. Então ele abriu os celeiros e começou a distribuir os cereais para o povo. Mais uma vez, as pessoas podiam fazer pão em casa.

Contudo, o tempo de seca se intensificou. A escassez se espalhou para outras nações. Quando a fome se tornou “terrível no mundo inteiro”(Verso 57), povos de muitas nações foram até José em busca de alimento. O plano que Deus havia dado para José funcionou muito bem. O Egito tinha mais do que o suficiente para compartilhar. Mesmo nos tempos mais complicados, havia comida suficiente para alimentar a todos. Deus tinha dado tudo o que eles precisavam e mais um pouco!

OUTRA SURPRESA PARA JOSÉ

A fome havia chegado até a terra de Canaã, lugar onde José tinha nascido e vivido até os 17 anos (Gênesis 37:2). Jacó, que era o pai idoso de José, estava em risco de passar fome, assim como seus irmãos.





— Ouvi dizer que há cereais para vender no Egito — Jacó falou para seus filhos (Gênesis 45:6).
— Vão até lá e comprem cereais para nós para não morrermos de fome (Gênesis 42:2).

Assim, o tempo das “vacas magras”, os sete anos de fome, acabaram gerando uma grande reunião de família. José e seus irmãos se encontraram após muitos anos separados. Depois de muita emoção e abraços, José falou para sua família:



— Foi Deus quem me enviou adiante de vocês para lhes preservar a vida (Gênesis 45:5, 7).

Deus transforma até os tempos mais difíceis, os tempos das “vacas magras”, em coisas boas.

José deu o crédito a Deus pela interpretação do sonho do Faraó. Como esse fato nos ajuda a saber que ele confiava na liderança do Senhor?

Nota para os pais

O capítulo “Mais do que o Suficiente” está de acordo com Gênesis 41-45.

Essa é uma história sobre a **graça**.

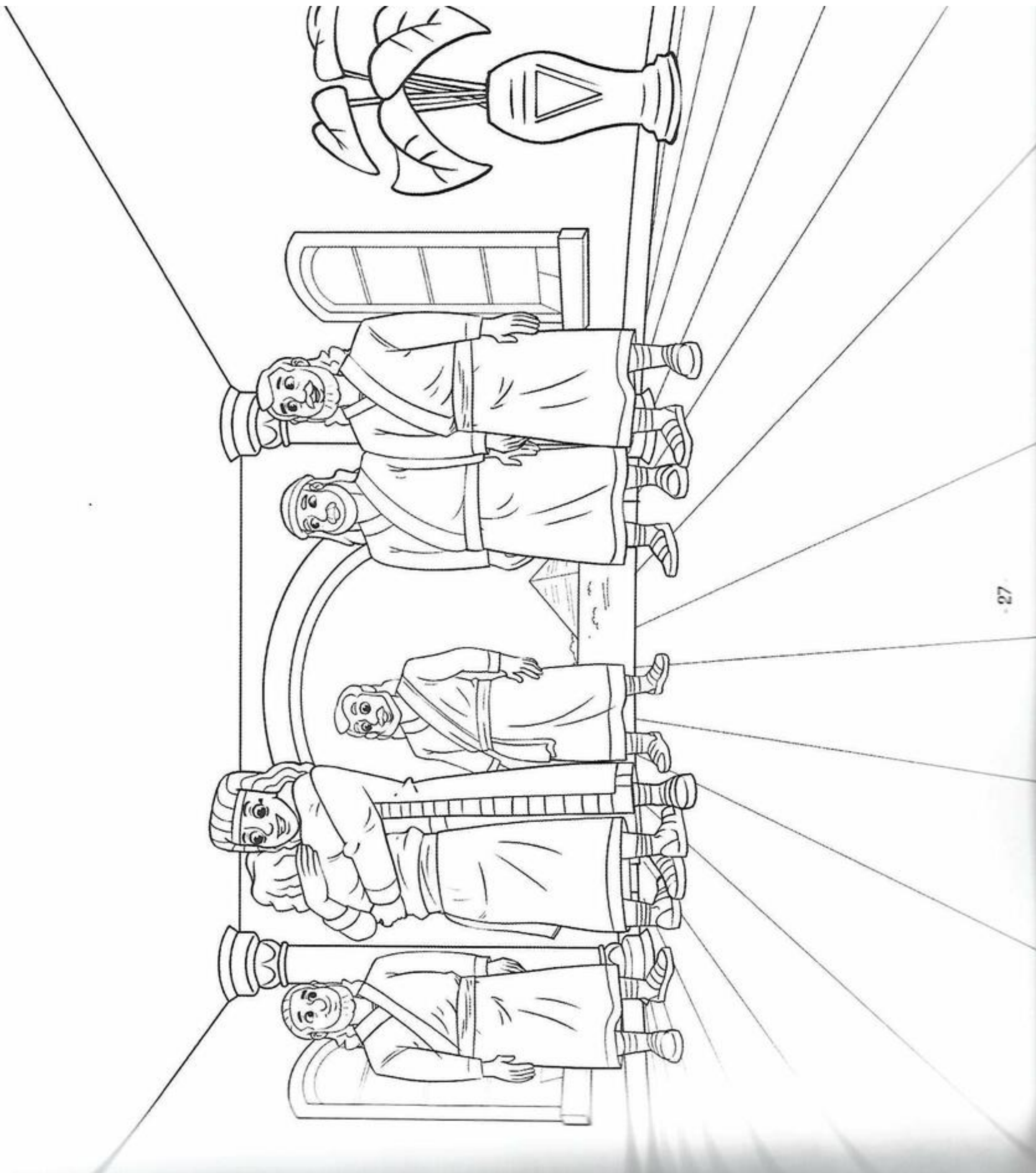
Não devemos ficar constantemente perguntando se há **graça** o suficiente para perdoar os nossos pecados, nos resgatar dos atos rebeldes que cometemos, nos sustentar nos períodos de dificuldade e nos levar para o Céu. A **graça** não pode ser medida. Existe **graça** em abundância!

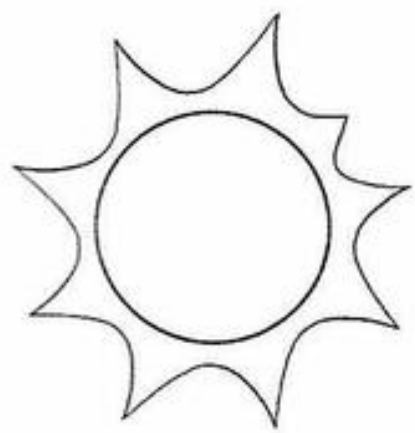
A **graça** nos completa continuamente e nos ajuda em nossas necessidades. Ela não tem limite; está disponível para todas as pessoas.

“Que o mundo inteiro celebre nosso Deus e cante louvores a Ele em alta voz! Nossa vida está em Suas mãos; Ele não permite que nossos pés tropecem [...] passamos pelo fogo e pela água, mas Tu nos trouxeste a um lugar de grande fartura” (Salmo 66:8-12).

“Que vocês tenham cada vez mais graça e paz à medida que crescem no conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor” (2 Pedro 1:2).







A SARÇA QUE NÃO QUEIMAVA



Capítulo 4

"Eu estarei
com você."

Êxodo 3:12

— **S**ou forasteiro em terra alheia — reclamou Moisés em um dia em que estava se sentindo sozinho (Êxodo 2:22). — Estou cuidando de ovelhas que seque são minhas. (As ovelhas pertenciam ao sogro dele, Jetro.)

Quando Moisés era pequeno, tinha vivido na capital do Egito. Ele morava em um belo palácio com a princesa, que era sua mãe adotiva. Ele comia comidas gostosas e tinha uma cama confortável para dormir. Mas ele passou a morar em uma tenda no meio do deserto (Êxodo 2:16-19). Moisés era um forasteiro em terra alheia.

ATÉ AS SARÇAS QUEIMAM

Certo dia, Moisés estava cuidando das ovelhas e chegou a uma determinada área do deserto, perto de um monte chamado Horebe.

De repente, Moisés viu uma sarça queimando em um dos lados do monte.

"Está calor demais", ele deve ter pensado. "Até os arbustos do deserto estão pegando fogo."

Mas quando Moisés olhou para a sarça, ele percebeu uma coisa diferente. Ela não queimava, mas estava coberta de fogo. Suas folhas pareciam queimar, e os galhos ardiam em chamas. Havia uma enorme labareda bem no meio da sarça, porém ela não estava queimando de verdade.

"Vou chegar mais perto. Talvez eu consiga descobrir o que está acontecendo. Por que este arbusto não está todo queimado?", ele pensou.

Então Moisés andou em direção à sarça. Conseguiu ouvir o barulho das folhas crepitando com o fogo e sentir o cheiro dos galhos repletos de chamas. Suas mãos e o seu rosto estavam cada vez mais quentes com o calor.

?! ..

MOISÉS TEM UMA GRANDE SURPRESA

Inesperadamente, uma voz alta e grave quebrou o silêncio do deserto. Ela chamava o nome dele.

— Moisés! Moisés!

Ele olhou para a direita, mas não havia ninguém por perto. Depois, olhou para a esquerda e não havia ninguém à vista. Moisés se virou rapidamente para trás, mas também não havia ninguém. Ele estava completamente sozinho. Então quem estava falando com ele? Como aquela voz sabia o seu nome?

— Estou aqui — ele respondeu sem saber ao certo com quem estava falando.

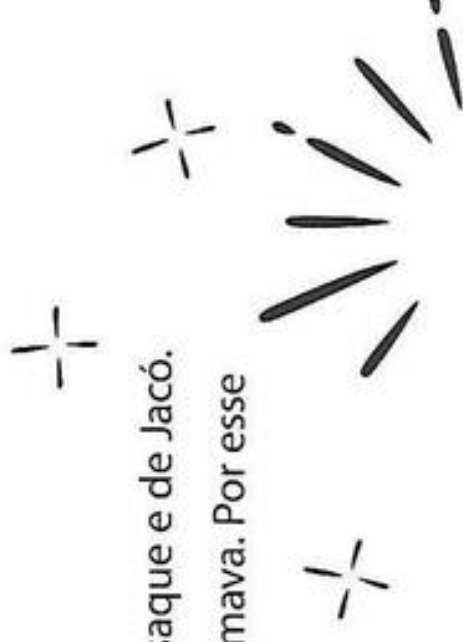
— Fique onde está — a voz mandou. — Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois você está pisando em um terreno sagrado.

Moisés não estava entendendo muito bem o que estava acontecendo, mas obedeceu ao que a voz disse. Ele estava com muito medo para fazer qualquer outra coisa. No momento em que seus pés descalços tocaram a areia quente do deserto, ele teve outra surpresa. A areia em frente à sarça não estava quente. Ela não queimava seus pés.

Então a voz se apresentou para Moisés.

— Eu sou o Deus dos seus pais. Eu sou o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.

Então era por isso que a sarça estava em chamas e não se queimava. Por esse motivo também o solo era sagrado. Deus estava ali.



UM NOVO TRABALHO PARA MOISÉS

De repente, Moisés ficou sério. Ele se ajoelhou e escondeu o rosto entre as mãos.

Será que Deus estava bravo com ele por reclamar de morar no deserto? Deus estava chateado? Afinal, Deus precisou ir até o deserto para falar com ele.

Com certeza não era isso! Deus estava procurando alguém para liderar Seu povo, os israelitas, e tirá-los do Egito, onde viviam como escravos. Moisés era exatamente a pessoa que Deus estava procurando.

— Vou enviar você para falar com o Faraó e pedir que ele deixe Meu povo ir embora — Deus disse.



— Quem? Eu? — Moisés perguntou surpreso. De repente, ele se sentiu pequeno e tímido.
— O Senhor quer que eu vá para onde? Eu saí de lá faz muito tempo. Não posso voltar.

— Você pode sim — Deus disse calmamente.

— Mas os egípcios têm os deuses deles. Eles não O conhecem. Além disso, os israelitas se esqueceram do Senhor. Mais que isso, eles acham que o Senhor Se esqueceu deles.

— Os líderes de Israel irão ouvir você — Deus falou. — Diga-lhes que Eu não Me esqueci deles. Pelo contrário, tenho vigiado tudo o que está acontecendo. Tenho ouvido os seus pedidos de ajuda. Eu sei que eles estão sofrendo. Por isso, irei resgatá-los.

— E se eles não acreditarem em mim? — Moisés questionou.

Então Deus fez uma pergunta a Moisés.

— O que é isso na sua mão?

— É o meu cajado — Moisés respondeu. — Eu o utilizo para guiar as ovelhas.

— Jogue-o no chão — Deus ordenou.

Moisés obedeceu e jogou o cajado no chão. Na mesma hora, o cajado se transformou em uma daquelas serpentes do deserto. Nessa hora, Moisés começou a fugir da cobra.

— Espere! — Deus falou. — Abaixe-se e pegue a serpente pela cauda.

— Se eu a pegar pela cauda, ela vai se virar e me picar — Moisés gaguejou.

— Faça o que estou dizendo — Deus disse. O tom da Sua voz lembrou Moisés de quem estava no comando.

Assim, ele caminhou lentamente em direção à serpente. Posicionou-se atrás dela e, em um movimento rápido, pegou-a pela cauda. No mesmo instante, a cobra voltou a ser o seu cajado. "Isso é um milagre!", Moisés pensou.

Moisés estava começando a entender que não tinha como argumentar com Deus.

— Mas devo Lhe dizer que não sou bom com discursos. A minha língua fica paralisada.

— Quem criou a sua língua? — Deus perguntou. — E quem criou os ouvidos das pessoas?

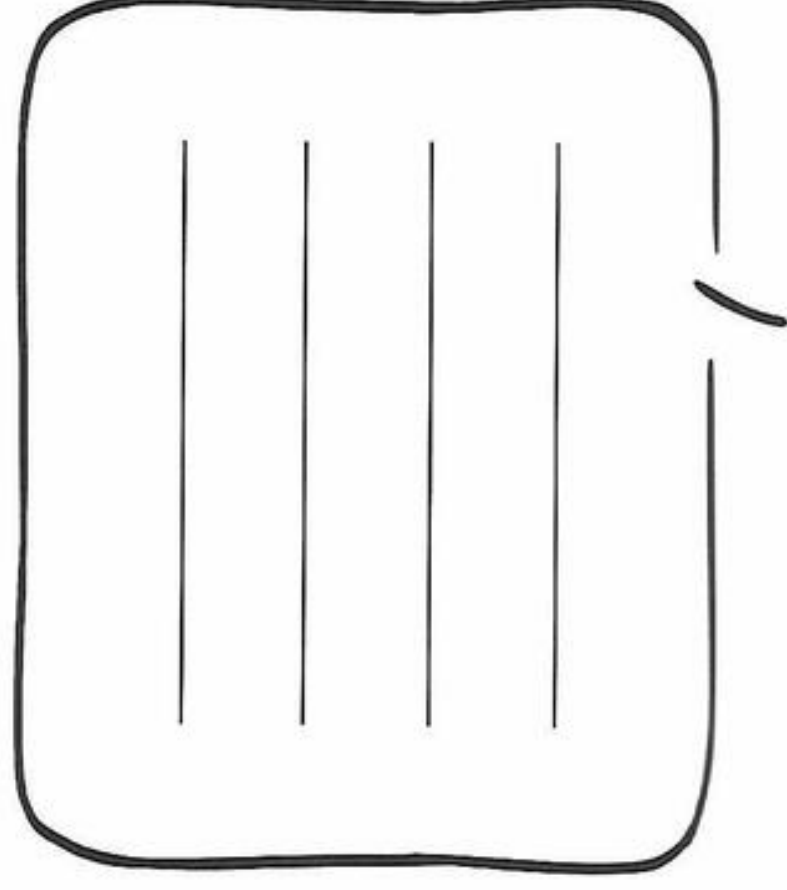


E onde você acha que as pessoas conseguiram olhos? Eu criei todas essas coisas. Portanto, você vai para o Egito porque Eu estarei com você. Vou ajudá-lo a falar e colocarei as palavras certas na sua boca. Mas não se esqueça de levar seu cajado. Às vezes, Meu povo age como as ovelhas teimosas. Seu cajado será muito útil para tirá-los do Egito (Êxodo 4:17).

Assim, Moisés suspirou profundamente e aceitou seu novo trabalho. Ele fez o caminho de volta para sua casa no deserto, onde morava com sua esposa e dois filhos. Ele contou para eles sobre a sarça que não queimava e sobre o que Deus havia falado. Então todos eles arrumaram as malas e foram para o Egito.

A grande história da vida de Moisés estava só começando.

Qual foi a lição que Moisés aprendeu quando estava em frente à sarça ardente sobre confiar que Deus está no controle de todas as situações?



Nota para os pais

O capítulo "A Sarça Que Não Queimava" está de acordo com Êxodo 2:15-4:20.

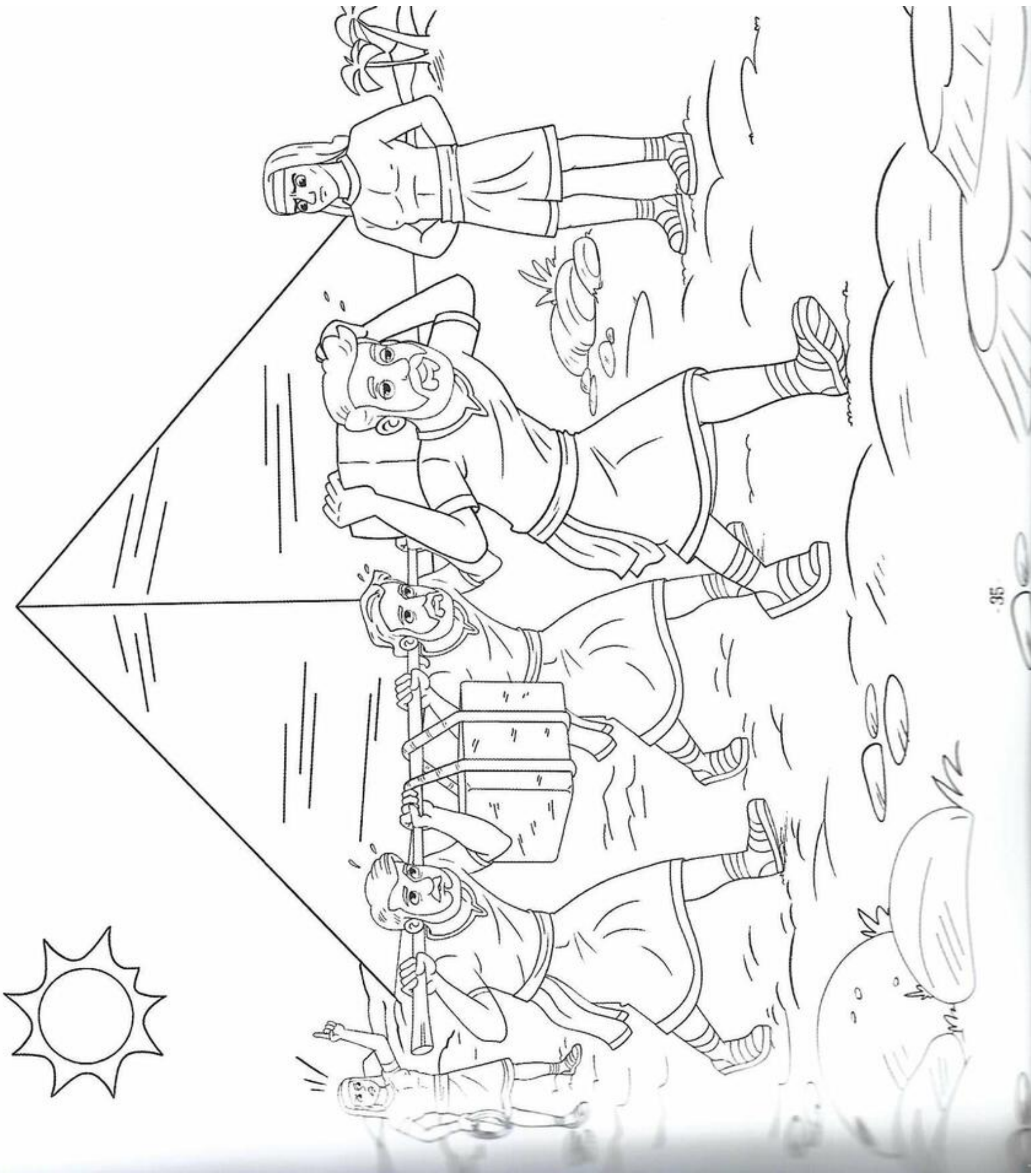
Essa é uma história sobre a **graça**.

Sempre que estamos com medo, a **graça** lembra que Deus sabe o que estamos enfrentando. Ele não Se esqueceu de nós, está observando, escutando e sabe o que é melhor para nossa vida.

A **graça** nos ensina que a nossa história não é sobre quanta força ou quanta coragem temos. É sobre o quanto Deus é grandioso e corajoso.

"Pode a mãe se esquecer do filho que ainda mama? Pode deixar de sentir amor pelo filho que ela deu à luz? Mesmo que isso fosse possível, Eu não Me esqueceria de vocês! Vejam, escrevi seu nome na palma de Minhas mãos; seus muros em ruínas estão sempre em Minha mente" (Isaías 49:15, 16).





NOVAS PALAVRAS NO DESERTO

“Como é feliz
aquele cuja
desobediência
é perdoada,
cujo pecado é
coberto!”

Salmo 32:1

O povo de Israel viveu no Egito por muito tempo. Durante todo aquele tempo, foi como se eles tivessem perdido a alegria. A dura escravidão parece que havia sufocado a esperança de muitos.

Antes que fossem forçadas a ser escravas no Egito, as famílias israelitas cantavam e se alegravam em volta de fogueiras. As pessoas contavam histórias felizes umas às outras. Algumas dessas histórias eram sobre a ajuda de Deus no passado.

Eles eram livres, podiam ir e vir sempre que quisessem. Trabalhavam para si mesmos. Cuidavam dos seus jardins e dos seus rebanhos de ovelhas. Porém, no Egito eles passaram a trabalhar como escravos. Os egípcios precisavam de tijolos para construir prédios enormes, e os israelitas é que faziam os tijolos.

Os israelitas também aprenderam o que significa “trabalho duro”. Os egípcios tinham pressa dos tijolos. Por isso, os israelitas tinham que acordar muito cedo e correr para o lugar onde faziam os tijolos. Lá, eles trabalhavam o dia todo no sol, quase sem intervalo para comer. Trabalhavam até muito tempo depois de o sol se pôr só para fazer tijolos o suficiente. Depois arrastavam-se até suas casas e dormiam exaustos.

Outra palavra que os israelitas aprenderam no Egito foi “capataz”. Os egípcios colocaram chefes que ficavam de olho nos israelitas para se certificarem de que eles acordariam cedo, chegariam logo ao trabalho e fariam todos os tijolos. Se um israelita dormisse um pouco mais, o capataz o chamava de preguiçoso e o empurrava para fora de casa. Caso um israelita não trabalhasse duro o suficiente, o capataz batia nele com um chicote. Os capatazes eram muito maus. Eles tornavam a vida dos israelitas muito difícil. Os israelitas desejavam nunca ter aprendido a palavra “capataz” (Êxodo 1:11-14; 2:11, 23).

Então os israelitas aprenderam mais uma palavra: "reclamar"(Êxodo 2:23, 24; 6:5). Eles estavam cansados e com fome. Trabalhavam tão pesado que ficavam com o corpo todo dolorido. Não tinham esperança de ter uma vida melhor. Eles reclamavam, murmuravam e choravam.

NOVAS PALAVRAS PARA UM NOVO COMEÇO

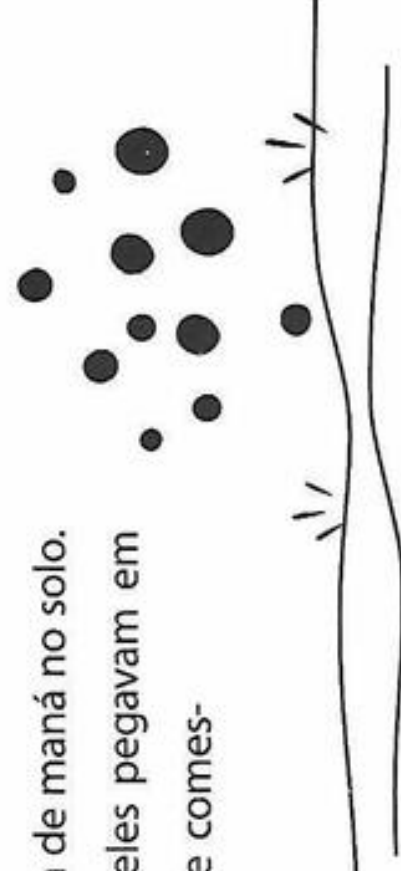
Então Moisés chegou! Ele tinha conversado com Deus em frente à sarça ardente. Moisés levou esperança ao povo. Ele contou ao rei do Egito que os israelitas não seriam mais escravos. Nada de trabalho duro. Nada de capatazes. Nada de reclamações.

Moisés guiou os israelitas para fora do Egito e os levou até o deserto. Eles passaram pelo Mar Vermelho, atravessando em terra seca. Cantaram canções felizes sobre o resgate de Deus. Contaram histórias felizes, acamparam sob palmeiras e beberam água fresquinha (Êxodo 15:1-27). Além disso, passaram a aprender novas palavras.

Uma das primeiras que aprenderam foi "maná". Ninguém nunca havia usado essa palavra para descrever um alimento. Pela manhã, eles encontravam um alimento delicioso que cobria o chão em volta das suas tendas. Era como se Deus tivesse feito chover pão do céu (Êxodo 16:4; Salmo 78:24). Cada família juntava maná suficiente para o dia.

No entanto, às sextas-feiras havia porção dobrada de maná no solo.

O maná não caía do céu no sábado. O maná que eles pegavam em dobro na sexta-feira continuava fresquinho para que comessem no sábado. "Maná" era uma palavra nova e cheia de sabor.



DEUS NO CENTRO DO ACAMPAMENTO

Outra palavra que aprenderam foi "santuário". Deus queria que o povo visse que Ele morava no meio do acampamento. Ele disse a Moisés para construir uma tenda bem grande e bonita, que

deveria se chamar santuário. Em seguida, Moisés organizou o acampamento de modo que o santuário ficasse bem no centro.

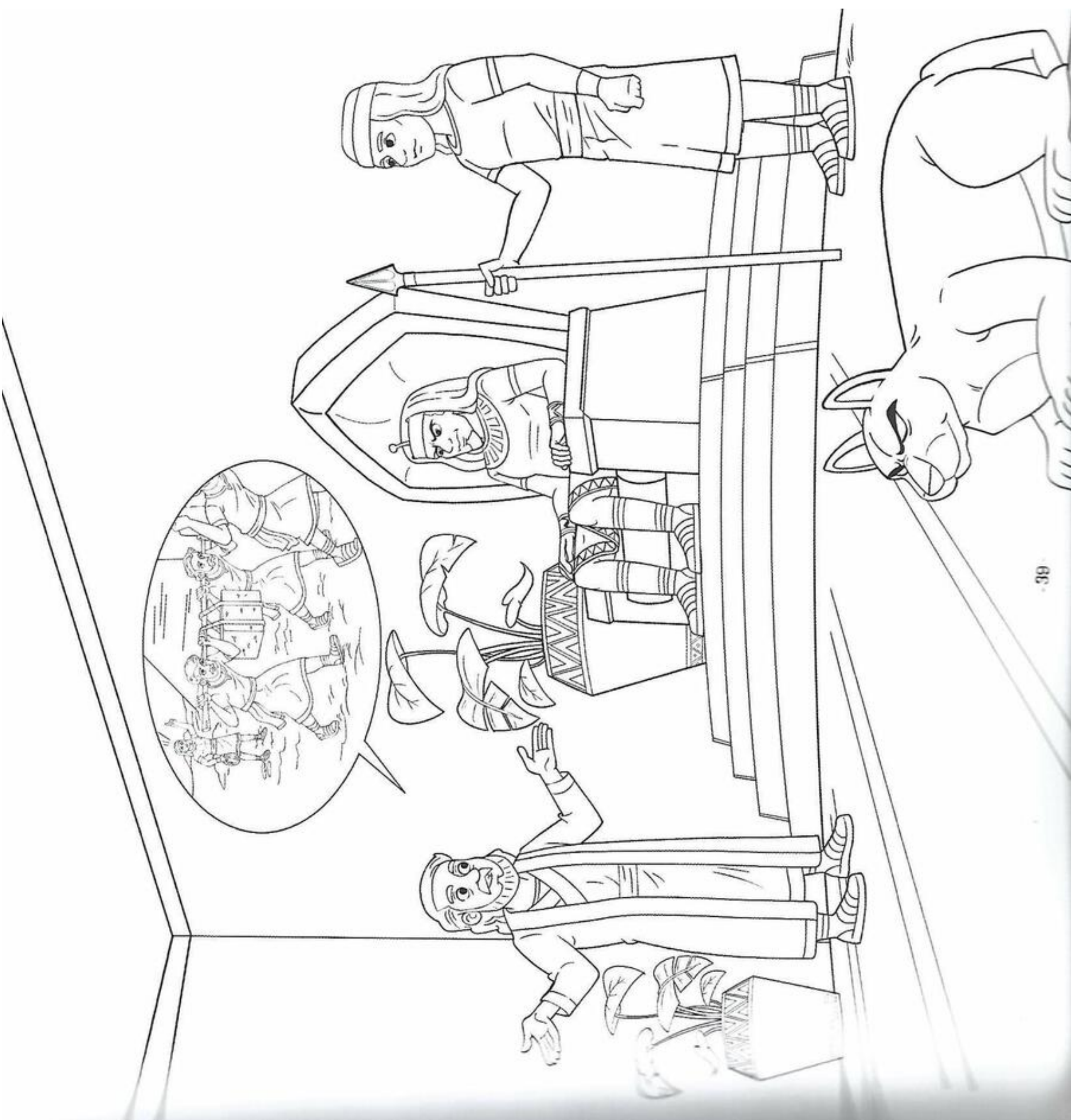
O santuário tinha três partes. A primeira era o pátio. Todos podiam visitar esse espaço. No pátio havia dois importantes móveis. O primeiro era onde os sacerdotes, que trabalhavam como os pastores das nossas igrejas de hoje, lavavam as mãos para oferecer os sacrifícios a Deus. O segundo era onde essas ofertas eram entregues a Deus.

A segunda parte do santuário era o primeiro compartimento da tenda. Esse ambiente era chamado de "lugar santo". Somente os sacerdotes podiam entrar ali. No lado sul do ambiente, os sacerdotes mantinham sete lamparinas acesas dia e noite. Do outro lado da sala ficava uma mesa com 12 pães frescos sem fermento. Todas as pessoas do acampamento pertenciam a uma família entre as 12 tribos. Assim, todas as tribos sempre tinham um pão fresco no lugar santo. Além disso, havia também um pequeno altar, onde o incenso era queimado o tempo todo.

A terceira parte do santuário era chamada de "lugar santíssimo". Somente o sumo sacerdote podia entrar naquela sala e apenas uma vez por ano. Dentro daquele ambiente havia um baú de ouro chamado "arca da aliança". Em cima da arca havia dois anjos entalhados. Era nesse lugar sagrado que Deus falava com o sumo sacerdote.

Em uma dessas conversas dentro do lugar santíssimo, Deus ensinou para o sumo sacerdote a palavra "expição". Vamos ver se conseguimos compreender o significado dessa palavra.





Nota para os pais

O capítulo "Novas Palavras no Deserto" está de acordo com Êxodo 1:8-22; 5:4-21; 15; 16; e 25-27.

Essa é uma história sobre a **graça**.

A **graça** entende que todos nós cometemos erros. A **graça** perdoa nossos erros e faz expiação por eles.

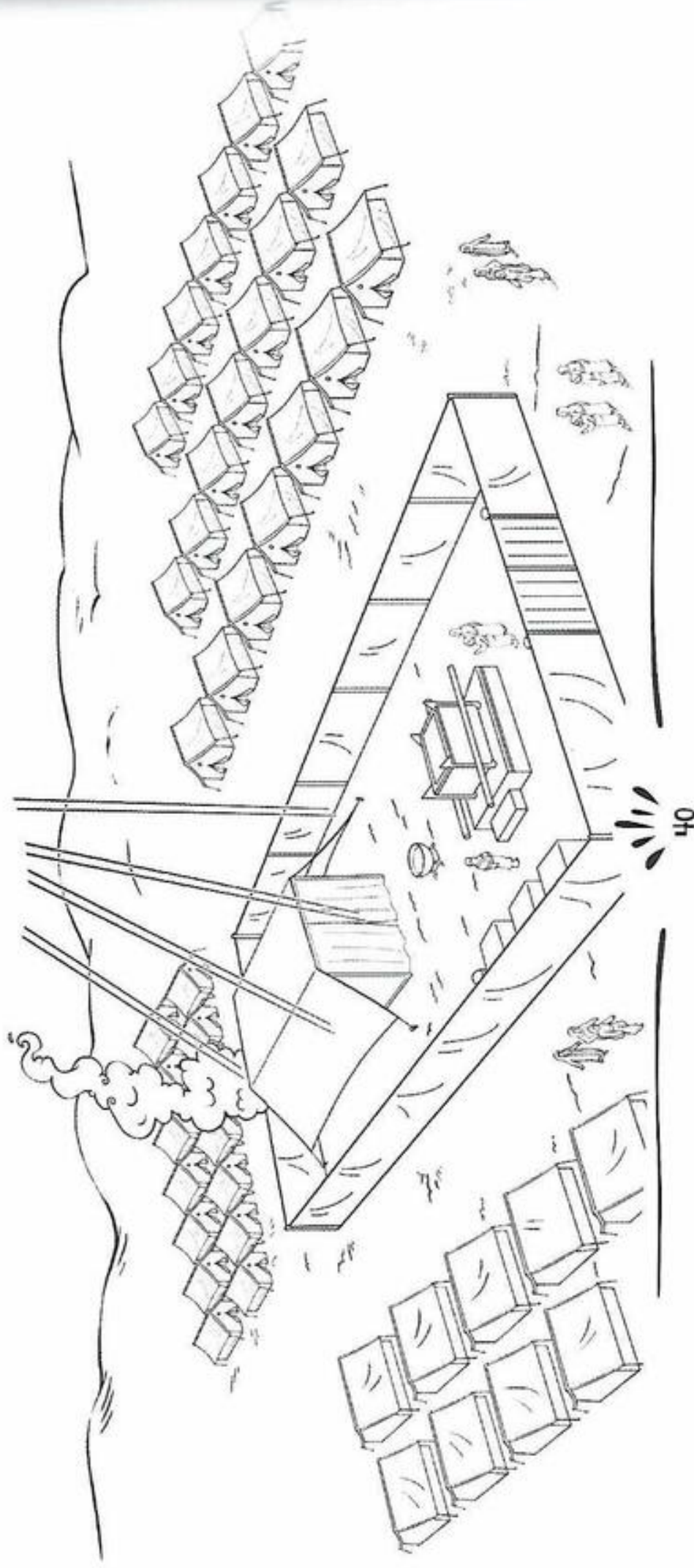
A **graça** faz aquilo que é impossível fazermos por nós mesmos. Ela paga o preço. Conserta nosso relacionamento com Deus.

"Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do SENHOR, e ela será perdoada de

qualquer desses pecados que tenha cometido" (Levítico 6:7).

"Deus apresentou Jesus como sacrifício pelo pecado, com o sangue que Ele derramou, mostrando assim Sua justiça em favor dos que creem" (Romanos 3:25).

"Ele é tão rico em graça que comprou nossa liberdade com o sangue de Seu Filho e perdoou nossos pecados" (Efésios 1:7).



SOLDADOS DEMAIS



Capítulo 6

Os israelitas tinham conseguido fugir do Egito. Deus os guiou pelo deserto até chegarem a Canaã, o novo lar. Porém, eles voltaram a se comportar mal. Tinham se esquecido de todas as coisas boas que Deus havia feito por eles. Somente alguns se lembravam de como Deus os havia resgatado da escravidão no Egito. Eles já não pensavam no maná que os havia alimentado, na água que tinha fluído da pedra nem na coluna de fogo que os aquecia durante a noite.

Deus falou qual era a direção que o povo deveria seguir, mas os israelitas foram para o outro lado. Eles tentaram ser mais parecidos com o povo cananeu, que não acreditava em Deus. Faziam negócios com os cananeus, comiam a mesma comida que os cananeus, casavam-se com pessoas do povo cananeu. Os israelitas iam até a floresta para adorar os deuses dos cananeus, que eram ídolos feitos de madeira e de pedra.

Eram teimosos e desonestos, brigavam uns com os outros (Juízes 8 e 12); cada pessoa fazia suas próprias regras (Juízes 21:25).

Além disso, os israelitas estavam com medo. Os inimigos os estavam atacando de todos os lados: norte, sul, leste e oeste. Esses inimigos vinham com cavalos, carruagens e com exércitos.

Quando os israelitas semeavam, seus inimigos corriam para arrancar tudo o que tinham em suas hortas e devastar as plantações. Eles roubavam as ovelhas dos israelitas e também suas vacas e jumentos. Os soldados inimigos tomavam as espadas e lanças dos israelitas (1 Samuel 13:19-21). Assim, eles só tinham martelos e machados para se defender. Os inimigos pareciam enxames de gafanhotos sobre a terra deles. Tinham tantos camelos que eles nem conseguiam contar.

Quando os israelitas não estavam lutando, saíam de fininho para adorar ídolos; quando não estavam adorando ídolos, escondiam-se de seus inimigos. Eles se abrigavam em lugares secretos nas

“Agora, fiquem aqui e vejam o maravilhoso feito que o Senhor está prestes a realizar!”

1 Samuel 12:16



montanhas, fora da vista, escondidos nos vales. Também encontravam esconderijos nas cavernas e procuravam abrigo atrás das muralhas das suas pequenas fortalezas (Juízes 6:2). No entanto, os inimigos sempre os encontravam.

O ANJO DO SENHOR APARECE

Certo dia, um israelita chamado Gideão estava se escondendo de uns inimigos chamados midianitas. Ele havia empilhado algumas pedras, formando um círculo no lugar que costumava ser usado para pisotear a uva e extrair o suco. Contudo, naquele momento, Gideão não estava pisoteando uvas. Ele estava curvado atrás do muro baixo, limpando a palha do trigo. Ele jogava o trigo para cima e a brisa levava para longe a parte que ele não iria comer, deixando apenas os grãos de trigo no solo.

Geralmente, os israelitas debulhavam o trigo no campo aberto. Porém, Gideão estava com medo de fazer aquilo no campo. Por isso, estava escondido atrás do muro, na esperança de os midianitas não o encontrarem.

De repente, ele não estava mais sozinho. O Anjo do Senhor apareceu e Se sentou sob uma árvore que ficava perto do esconderijo de Gideão. Contudo, ele não notou a presença do Anjo.

Então o Anjo falou:

— O Senhor está com você, guerreiro corajoso!

Gideão levou um susto. Quem era Aquele estranho e

por que Ele estava dizendo aquelas palavras? Por que Ele tinha

chamado Gideão de guerreiro corajoso se ele estava se escondendo nas montanhas? "Será que Ele está zombando de mim?", Gideão pensou.

— Desculpe... — Gideão falou, sentindo-se um pouco incomodado. — Se Deus está do nosso lado, por que nossos inimigos continuam nos derrotando? Por que Deus não faz mais as coisas maravilhosas que nossos avós dizem que Ele fazia? Parece que Deus nos abandonou.



Mas o Anjo ignorou as perguntas de Gideão. Em vez de responder, Ele deu uma ordem.

— Vá com a força que você tem e liberte Israel dos midianitas.

— Desculpe-me novamente – Gideão esbravejou. — Como posso libertar Israel? Minha família é a mais fraca do nosso território. E nem na minha família sou considerado alguém importante. Não Se esqueça de que estou aqui me escondendo!

— Você irá porque Eu o enviarei — disse o Anjo. — Você terá sucesso, pois estarei com você. Eu derrotarei os midianitas. Não tenha medo.



GIDEÃO COMEÇA EM CASA

Na mesma noite, Gideão colocou em prática o que o Anjo disse. Ele e dez amigos foram para a floresta e derrubaram o altar que tinha sido construído para a adoração de Baal, um ídolo dos cananeus. Depois, construiu um altar para adorar o Senhor no topo da colina. Por fim, destruiu um ídolo feito de madeira e fez fogo em sacrifício a Deus.

Na manhã seguinte, o povo da aldeia estava muito zangado.

— Quem derrubou o altar de adoração ao nosso deus Baal? Quem fez isso vai pagar caro!

Joás, que era pai de Gideão, respondeu assim para o povo da vila:

— Vocês vão mesmo ficar do lado de Baal? Vocês estão realmente tentando salvar esse ídolo? Se Baal fosse um deus de verdade, ele não precisaria que vocês o defendessem.

Assim, o povo recuou, pois sabia que Joás estava dizendo uma grande verdade.

Gideão se lembrou do que o Anjo tinha prometido. Então começou a recrutar pessoas para lutar com ele contra os midianitas. Em todas as vilas havia homens que diziam sim para Gideão. Não demorou muito para que ele tivesse 50 pessoas para lutar ao seu lado e depois 75. Logo, centenas tinham se juntado ao seu exército. Por fim, milhares atenderam ao chamado. Em questão de dias, 32 mil israelitas tinham saído dos seus esconderijos para se unir a Gideão.

SOLDADOS DEMAIS

Mas Deus não estava feliz com um exército grande.

— Você tem soldados demais — Deus disse a Gideão. — Se todos esses soldados derrotarem os midianitas, vocês dirão que fizeram tudo sozinhos. Diminua o número de soldados. Mande embora todos os que estiverem com medo de lutar.

Os homens que estavam com medo de lutar eram 22 mil, e Gideão os mandou de volta para casa. O exército então ficou com 10 mil homens. Ainda era um número muito alto.

— Você ainda tem soldados demais — Deus disse. — Mande mais homens embora, Gideão.

Então 9 mil e 700 homens foram mandados embora. Ficaram apenas 300 soldados.

“Não temos homens o suficiente para derrotar os midianitas”, talvez algum soldado tenha pensado. “O inimigo tem tantos soldados que não conseguimos contar.” “Nós sequer temos armas”, outro israelita pode ter se questionado. “Como iremos vencer?”

Porém, Gideão dividiu novamente os soldados. Dessa vez, ele montou três pequenos grupos de 100 homens. Então deu as armas com as quais lutariam. Você consegue adivinhar que armas eram essas?

Gideão não deu espadas nem arco e flecha para eles. Em vez disso, cada soldado tinha uma trombeta numa mão e na outra um vaso de barro com uma tocha de fogo dentro. O vaso cobria o fogo para que ninguém visse.



?!

— Quando chegarmos perto do acampamento dos midianitas — Gideão sussurrou. — Façam exatamente o que eu fizer.

Os israelitas atacaram pouco depois da meia-noite. Eles quebraram os vasos e levantaram as tochas de fogo. Depois tocaram as trombetas e gritaram o mais alto que conseguiram.

Os midianitas acordaram assustados. Os soldados inimigos fugiram bem rapidamente. Os israelitas nem precisaram lutar. O exército midianita nunca mais voltou (Juízes 8:28). Deus havia derrotado os inimigos como tinha prometido.

Como a história do exército de Gideão ajuda a lembrar que Deus sempre cuida dos Seus filhos?

Nota para os pais

Você encontra a história original do capítulo “Soldados Demais” em Juízes 6 e 7.

Essa é uma história sobre a **graça**.

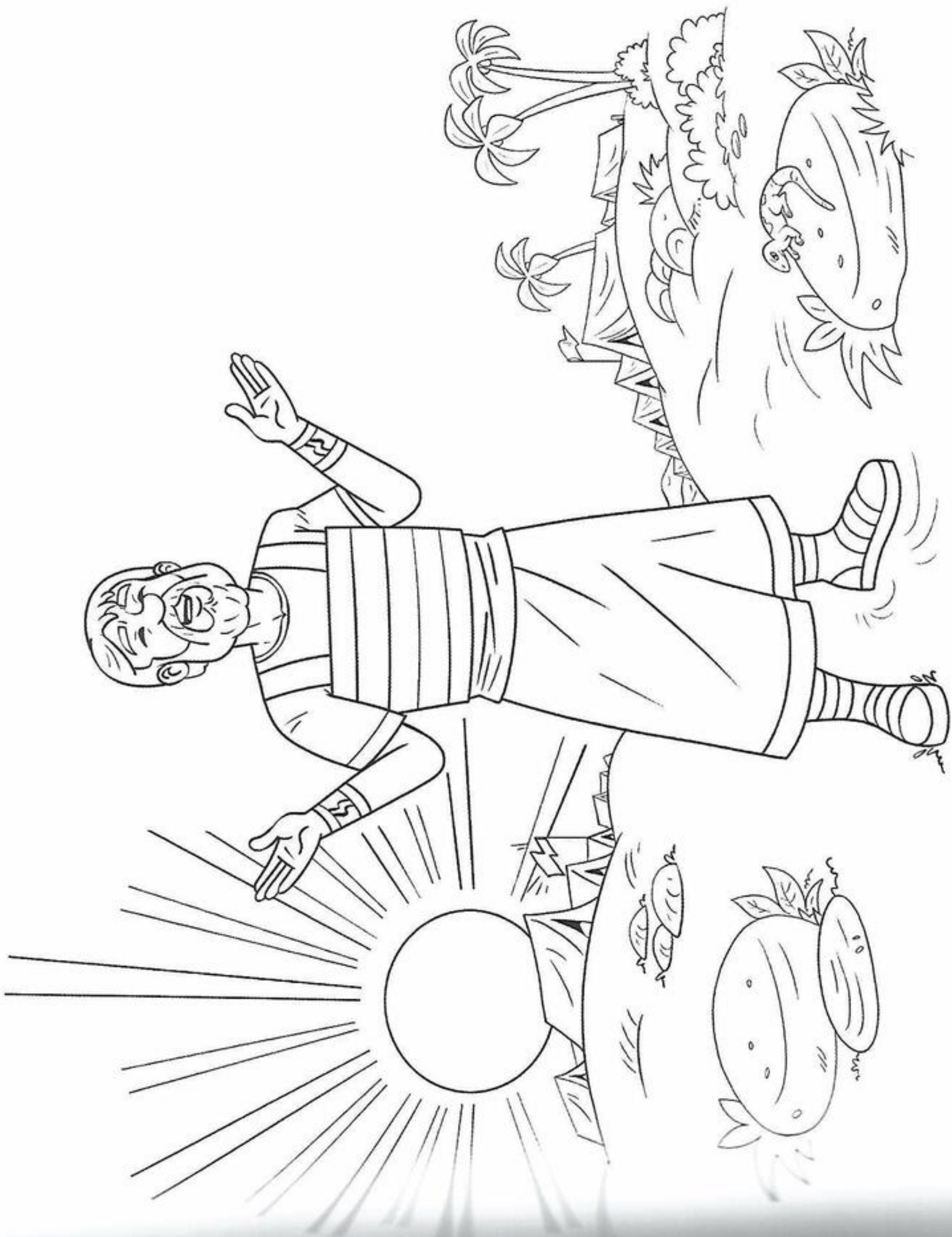
A **graça** não tem a ver com o que Deus pode fazer com 300 pessoas. A **graça** é sobre o que Ele pode fazer quando a situação parecer impossível de resolver. É impossível que 300 homens vençam um exército incontável. A **graça** entra em ação quando as nossas chances de sucesso são inexistentes.

A **graça** lembra que só somos grandes por meio da força do Senhor.

“Não por força, nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos” (Zacarias 4:6).

“Que aflição espera os que buscam a ajuda do Egito, que confiam em seus cavalos, carros e cavaleiros e dependem da força de exércitos humanos em vez de olhar para o SENHOR, o Santo de Israel!” (Isaías 31:1).





A CANÇÃO ALEGRE DE ANA

"O SENHOR Deus
encheu meu
o coração de
alegria (...) e
me sinto feliz."

1 Samuel 2:1,
NTJH

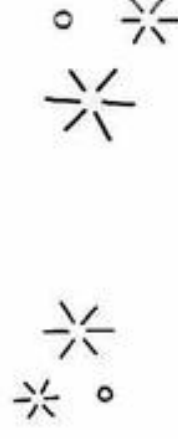
Você mora perto de um deserto? Já andou sobre um terreno coberto por pedras e areia quente? Já viu um terreno tão seco que apenas arbustos ressecados e cactos crescem nele? Parece que as únicas criaturas que gostam de viver no deserto são as cobras, os escorpiões, os lagartos e os urubus.

Em geral, quando falamos sobre desertos, usamos palavras como seco, quente, desprovido, vazio e infértil. "Infértil" quer dizer que nada é produzido ali. Não existem muitas pessoas que queiram morar num lugar assim, não é? A maioria gosta de água e árvores, grama e flores, de brisas suaves e de muitos amigos por perto.

Porém, o povo do Antigo Testamento passou muito tempo morando no deserto. Abraão teve que atravessar um deserto grande e seco para chegar à terra de Canaã. No Egito, somente o solo que margeava o rio Nilo não era desértico. Os ex-escravos israelitas perambularam pelo deserto por 40 anos antes de entrarem na Terra Prometida. O povo de Israel conhecia bem os desertos.

Jeremias lembrou a eles que Deus os tinha conduzido "pelo deserto, uma terra árida e cheia de covas, terra de seca e densa escuridão, onde ninguém vive e pela qual ninguém passa" (Jeremias 2:6).

Quando Deus queria lembrar os israelitas que Ele é bom, Ele falava sobre o deserto. "Abrirei rios para eles nos planaltos", Deus prometeu, "e lhes darei fontes de água nos vales. Encherei o deserto de açudes e a terra seca, de mananciais. Plantarei árvores no deserto [...]. Assim, todos que virem esse milagre entenderão o que ele significa: o SENHOR fez isso, o Santo de Israel o criou" (Isaías 41:18-20).



PESSOAS ESTÉREIS

Às vezes, a Bíblia compara pessoas a um deserto. Quando estavam com calor e cansadas, quando estavam com sede ou quando agiam como tolas, Deus as comparava a desertos secos e vazios. (Veja, por exemplo, Salmo 143:6 e Jeremias 17:6.)

As pessoas usavam a palavra “estéril” principalmente quando um casal não podia ter filhos (Gênesis 11:30; 25:21; 29:31; Juízes 13:2, 3; Lucas 1:5-7). Desde que Deus havia dito para Adão e Eva: “sejam férteis e multipliquem-se” (Gênesis 1:28), a maioria das pessoas achava que ter muitos filhos era uma grande bênção. Por isso, os casais que não tinham filhos ficavam muito tristes.

Elcana e Ana eram um casal que viveu não muito tempo depois que Gideão lutou com os midianitas. Eles estavam muito tristes, pois queriam muito ter um filho. Porém, muitos anos se passaram, e eles ainda não tinham um bebê. Todas as vezes que Ana pensava nisso, ela chorava. Às vezes, ela ficava tão triste que nem comia. Uma vez por ano, Elcana e Ana iam até Siló para adorar a Deus no santuário. E, todos os anos, Ana pedia a Deus que lhe desse a bênção de ter filhos.

Um dia, ela teve uma longa conversa com Eli, o sumo sacerdote do santuário. Ele ficou triste com a história de Ana e tentou animá-la. Quando se despediram, Eli orou por ela.

— Agora, vá em paz — ele disse. — Que o Deus de Israel lhe conceda o desejo do seu coração.

Aquelas palavras deixaram Ana feliz. Então ela agradeceu a Eli. Depois, saiu do santuário e foi procurar uma coisa gostosa para comer. Por fim, ela passou a sorrir muito mais (1 Samuel 1:17, 18).

A BÊNÇÃO CHEGOU

E sabe o que aconteceu? Ana e Elcana tiveram um bebê! Depois de tantos anos de espera, a bênção por fim foi concedida. De repente, a comida de Ana tinha um gosto muito bom. Ela parecia estar sempre com fome. Depois de tantas lágrimas, o rosto de Ana era só sorriso de felicidade.

Eles chamaram o menino de Samuel. Eles prometeram a Deus que não cortariam o cabelo do menino, como sinal de que ele pertencia ao Senhor. Ana estava muito feliz; ela não pensava mais



em desertos. Não cantava mais sobre serpentes, escorpiões nem sobre a areia quente do deserto. As palavras “vazio” ou “seco” não existiam na canção de Ana. Ela só usava palavras felizes. “O arco dos poderosos foi quebrado”, cantou ela, “e os que tropeçavam agora estão firmes. Os que tinham fartura de comida agora passam fome, e os que passavam fome estão saciados. A mulher que não tinha filhos agora tem sete, e a que tinha muitos desfalece” (1 Samuel 2:4, 5).



UM BEBÊ COM UMA MISSÃO ESPECIAL

Da próxima vez que o marido de Ana foi visitar o santuário em Siló, ela ficou em casa com o bebê Samuel. Porém, no ano seguinte, os dois foram ao santuário.

— Lembra-se de mim? — Ana falou para Eli. — Eu era aquela mulher que estava chorando aqui no santuário uns anos atrás, orando pela bênção de um filho. Você falou comigo e me deixou feliz. Bem, olha o que eu tenho agora!

Ela segurou seu pequeno e precioso bebê para que Eli pudesse vê-lo. Talvez ela tenha até cantado a sua canção para o idoso sacerdote.

— Você não está mais chorando! — Eli celebrou.

— Nada de lágrimas! — ela respondeu. — Estou muito grata. Agora, quero dedicar Samuel ao Senhor, para que ele O sirva por toda a vida.

Samuel cresceu e se tornou um grande líder do povo de Israel. Deus começou a falar com ele quando ainda era pequeno. Por isso, quando Samuel falava com o povo, todos o ouviam. Sabiam que ele falava com o Senhor e todos o reconheciam como profeta (1 Samuel 3:19-21). Além disso, ele se tornou juiz do povo, liderando-o em tempos de dificuldades (1 Samuel 7:6). Foi Samuel quem ungiu Saul como o primeiro rei de Israel. Também foi ele quem ouviu a voz de Deus escolhendo Davi para ser rei.

Enquanto isso, Ana continuou sendo feliz. O sorriso dela aumentava a cada ano. Ela teve mais três meninos e duas meninas. Imagine as canções alegres que ela cantava com tantas crianças em casa!

Como a canção alegre de Ana nos lembra de que somos amados por Deus?

Nota para os pais

O capítulo "A Canção Alegre de Ana" está de acordo com 1 Samuel 1 e 2.

Essa é uma história sobre a **graça**.

A **graça** nos mostra como Deus nos abençoa com coisas que ainda não temos. Por exemplo, ainda não temos a vida eterna, então Deus a oferece a nós como um dom gratuito.

A **graça** nos inspira a apreciar todas as coisas boas da vida aqui: a família, a comida e as muitas bênçãos. Podemos cantar sobre a bondade do Senhor para conosco.

"Levanta do pó o necessitado e ergue do lixo o pobre. Coloca-os entre príncipes, entre

os príncipes de seu povo. Dá uma família à mulher estéril e a torna uma mãe feliz. Louvado seja o SENHOR!" (Salmo 113:7-9).

"Darei graças ao SENHOR porque Ele é justo; cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo" (Salmos 7:17).

"Cantarei para sempre o Teu amor, ó SENHOR! Anunciarei a Tua fidelidade a todas as gerações. Pois sei que o Teu amor dura para sempre, e a Tua fidelidade permanece firme como os céus" (Salmo 89:1, 2).



O PLANO SECRETO DE JÔNATAS

Capítulo 8

"Nada poderá
impedi-lo [Deus]
de nos dar a
vitória."

1 Samuel 14:6,

NTJH

Os soldados no exército do rei Saul estavam com tanto medo que até tremiam. O exército filisteu estava em movimento outra vez. Dessa vez, eles estavam trazendo 3 mil carruagens para ajudar na guerra contra os israelitas.

Assim que os soldados de Israel viram o exército filisteu, saíram correndo. Alguns correram para o norte e outros para o sul. Outros foram para o leste, depois do rio Jordão. Contudo, os soldados filisteus estavam em todos os lugares. Pareciam grãos de areia do mar, de tantos soldados. "Talvez se eu me esconder numa caverna", pode ter pensado um dos soldados, "os filisteus não poderão me encontrar." "Eu vou pular em um poço", outro pode ter imaginado.

Não havia espadas para o exército israelita; não havia lanças. O exército dos filisteus tinha se certificado de que os soldados israelitas não tivessem nenhuma arma. Eles tinham levado todos os profissionais que pudessem fabricar armas. Tudo o que os israelitas tinham para lutar eram as feramentas das suas fazendas. Porém, ninguém queria enfrentar os filisteus com rastelos e martelos. O que podiam fazer era se esconder e tremer de medo.

o o o

ALGO PRECISAVA SER FEITO

Mas, um dia, um rapaz chamado Jônatas decidiu que algo precisava ser feito. Ele era filho do rei Saul. Jônatas levantou bem cedinho, antes que os soldados acordassem, e se vestiu. Ele nem sequer avisou seu pai para onde estava indo. Também não acordou seus amigos nem tentou convencê-los a ir com ele. A única pessoa que sabia o que Jônatas ia fazer era seu jovem escudeiro. Então os dois saíram de fininho do acampamento.

— Eu tenho um plano — Jônatas disse ao rapaz. — O exército filisteu está acampado do outro



lado da montanha. Podemos chegar lá mais rápido se seguirmos o caminho por entre as montanhas. Eu acredito que haja soldados vigiando de todos os lados do penhasco, mas creio que Deus nos dará a vitória sobre eles. Com Deus lutando ao nosso lado, não importa que somos só dois soldados. Nada pode impedir o Senhor de nos salvar. O plano é o seguinte — Jônatas sussurrou. — Quando chegarmos aos penhascos, já será dia. Caso os guardas estejam acordados, eles nos verão imediatamente. Se eles nos disserem: “Fiquem onde estão, iremos até aí para vê-los”, obedecemos e não subiremos a montanha. Porém, se eles disserem: “Subam a montanha para conversar conosco”, esse será o sinal de que Deus já nos deu a vitória sobre eles.

JÔNATAS ATACA

O rapaz concordou com o plano de Jônatas e eles chegaram ao caminho entre as montanhas. O sol já brilhava no céu. Os dois israelitas supercorajosos entraram na trilha e logo foram avistados pelos soldados filisteus.

Os guardas começaram a rir.

— Olhem — gritavam uns aos outros. — Os hebreus estão rastejando para fora dos seus esconderijos. Depois eles gritaram para Jônatas.

— Por que vocês não sobem a montanha e vêm falar conosco? Vamos ensinar uma lição para vocês. Jônatas e o escudeiro olharam um para o outro. Aquelas eram as palavras que eles tinham combinado no seu plano secreto.

— Suba atrás de mim — Jônatas falou baixinho. — O Senhor já nos deu a vitória sobre eles.

Os filisteus não esperaram que os dois soldados israelitas chegassem ao topo do penhasco. Os guardas acharam que poderiam fazer um ataque surpresa e derrotar os dois enquanto subiam a montanha. Assim, 20 soldados filisteus atacaram Jônatas e seu companheiro num pequeno espaço. Mas os dois israelitas estavam confiantes na vitória do Senhor, e os soldados filisteus foram derrotados rapidamente.





Havia outros soldados filisteus assistindo a tudo lá de cima dos penhascos. Quando viram que Jônatas e seu escudeiro tinham vencido a batalha, ficaram apavorados. Então gritaram para alertar os outros soldados que estavam no acampamento. Os soldados do acampamento também ficaram com medo. Por isso, começaram a gritar uns com os outros e a bater uns nos outros. Depois puxaram suas espadas e começaram a lutar entre si.

Por fim, fugiram. Correram para o norte e para o sul; correram para o leste e para o oeste. Eram tantos filisteus fugindo, que o chão até tremeu, parecia um terremoto. Os soldados filisteus se esconderam em cavernas. Também pularam dentro de poços. Até se jogaram dentro dos espinhais!

O REI APRENDE SOBRE A GRAÇA

Naquele exato momento, o rei Saul e seu exército medroso chegaram ao local da guerra. Eles ficaram boquiabertos com o que viram. Jônatas estava lá com seu escudeiro, assistindo à fuga dos soldados inimigos. Os filisteus lutavam uns com os outros usando suas próprias espadas, na tentativa de fugir de Jônatas.

Os soldados israelitas sabiam que aquele tinha sido um dia em que a graça agiu.

— Deus nos resgatou neste dia — disseram.

Jônatas e seu escudeiro concordaram.

— É o Senhor quem dá a vitória ao Seu povo. Nada pode impedi-Lo de nos salvar.

Como a história de Jônatas e seu escudeiro nos mostra que Deus está atento às necessidades do Seu povo?



Nota para os pais

Você pode encontrar a história "O Plano Secreto de Jônatas" em 1 Samuel 13 e 14.

Essa é uma história sobre a **graça**.

A **graça** nos alcança quando estamos tremendo de medo, quando temos medo de que a vida eterna esteja fora de questão, quando a única força que temos é a força para nos escondermos de Deus. A **graça** é a certeza de que nada vai impedir Deus de nos salvar.

A **graça** é um presente que Deus nos dá. É mais fácil aceitar esse presente quando estamos desarmados.

A **graça** faz com que Deus nos salve quando não podemos salvar a nós mesmos.

Quando não temos **graça**, tudo o que nos resta é pânico, confusão e medo. A **graça** é o que nos impede de fugir da presença do Senhor.

"Sabemos quanto Deus nos ama e confiamos em Seu amor. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. À medida

que permanecemos em Deus, nosso amor se torna mais perfeito. Assim, teremos confiança no dia do julgamento, pois vivemos como Jesus viveu neste mundo. Esse amor não tem medo, pois o perfeito amor afasta todo medo. Se temos medo, é porque tememos o castigo, e isso mostra que ainda não experimentamos plenamente o amor" (1 João 4:16-18).

"Eu, porém, continuarei a esperar em Ti e Te louvarei cada vez mais. Falarei a todos de Tua justiça; o dia todo, anunciarei Tua salvação, embora não seja habilidoso com as palavras. Louvarei Teus feitos poderosos, SENHOR Soberano; contarei a todos que somente Tu és justo" (Salmo 71:14-16).

"Naquele dia, o povo dirá: 'Este é nosso Deus! Confiamos Nele, e Ele nos salvou! Este é o SENHOR, em quem confiamos; alegremo-nos em Seu livramento!'" (Isaías 25:9).



O HOMEM MAIS MALVADO DO EXÉRCITO



Capítulo 9

Nos dias em que Saul era rei de Israel, havia uma família grande que vivia na pequena cidade de Belém. A família tinha oito filhos e duas filhas. O pai era um senhor idoso chamado Jessé, que talvez gostasse de contar histórias sobre o vovô Obede para seus filhos e também histórias dos seus bisavós famosos, Rute e Boaz. Quem sabe ele contasse histórias sobre a tataravó dos meninos, Raabe, que ajudou os espias israelitas a escapar da cidade de Jericó.

Os três filhos mais velhos de Jessé eram jovens fortes que serviam no exército de Saul. O filho mais novo tomava conta das ovelhas da família. O nome dele era Davi. Ele era um jovem muito destemido, e as pessoas confiavam nele. Ele era corajoso, bonito e certamente tinha a pele bem bronzada devido às muitas horas de exposição ao sol. Além disso, Davi era um excelente músico e tocava harpa muito bem.

UMA AMEAÇA GIGANTE PARA OS ISRAELITAS

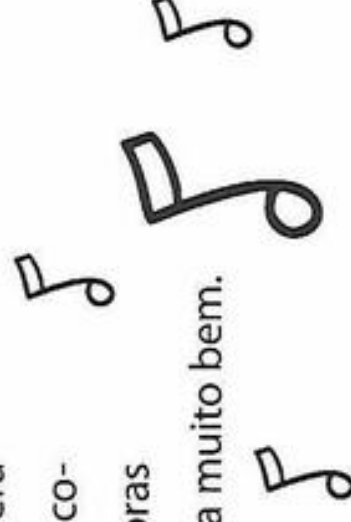
Mas as coisas não estavam tranquilas na cidade de Belém. Os três filhos mais velhos de Jessé enviaram más notícias. Israel estava em guerra outra vez. Seus antigos rivais filisteus estavam acampados em um lugar não muito longe dali, em uma encosta no vale de Elá, preparando-se para atacar. Por isso, o rei Saul e seu exército marcharam até o vale e montaram acampamento do lado oposto aos filisteus.

Durante 40 dias, os dois exércitos se prepararam para a batalha. Todas as manhãs, soldados dos dois exércitos iam até o campo de batalha, davam gritos de guerra e balançavam suas espadas.

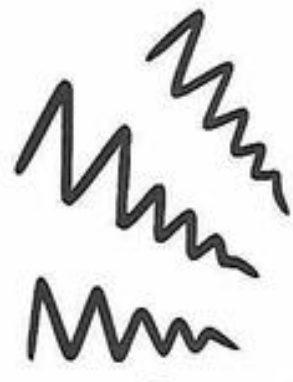
Mas houve uma manhã em que um homem muito, muito alto surgiu do meio do exército filisteu. Era um gigante. Ele era mais alto do que o soldado mais alto do exército. Maior do que qualquer pessoa que você já viu na vida. O gigante filisteu tinha mais de três metros de altura! Ele estava com

“O Senhor não depende de espadas ou lanças para obter a vitória.”

1 Samuel 17:47,
NBV







armadura dos pés à cabeça. A lança dele parecia um tronco de uma árvore, e a espada era do tamanho dos soldados israelitas.

— Eu me chamo Golias — gritou o gigante. — Sou o homem mais malvado do exército filisteu. Quem quer lutar contra mim? Que venha!

Claro que nenhum dos soldados do rei Saul queria lutar contra o gigante. Então Golias voltou a gritar.

— Vou fazer um acordo com vocês. Se um dos soldados de vocês me vencer, seremos seus escravos.

Os soldados filisteus riram ao pensar naquela cena.

— Qual é o problema? — Golias gritou. — O Deus de vocês não é forte o suficiente para ajudá-los? Ele não é um bom guerreiro? Eu acho que o exército, o rei e o Deus de vocês não valem nada!

DAVI UNE-SE AO EXÉRCITO

Lá na cidade de Belém, ninguém falava em outra coisa a não ser a guerra que estava prestes a acontecer no vale de Elá. Todos os dias, Jessé ficava preocupado com seus filhos mais velhos. Ele ficava com medo de que eles fossem feridos na guerra. Todos os dias os irmãos e irmãs pensavam se voltariam a ver seus irmãos mais velhos.

— Quero que você vá visitar os seus irmãos — Jessé falou para Davi. — Leve um pouco de comida caseira para eles. Diga "olá" por todos nós e descubra se estão bem.

No dia seguinte, Davi saiu bem cedinho, deixou as ovelhas que cuidava para trás e começou a caminhar para o oeste, rumo ao vale de Elá. Ele chegou ao acampamento do exército israelita bem na hora que os soldados estavam indo para o campo de batalha. Então ele deixou suas coisas com o homem que guardava suprimentos e correu para a linha de frente. Lá ele encontrou seus irmãos. Eles estavam conversando quando Golias apareceu, e começou a gritar mais ameaças.

— Quem é esse gigante? — Davi perguntou aos seus irmãos.

— O nome dele é Golias, e ele é o homem mais malvado do exército filisteu.

— Por que ninguém luta contra ele? — Davi quis saber.



— Porque todos temos muito medo dele – um dos irmãos explicou. — O rei Saul até ofereceu prêmios para quem vencer o gigante, mas ninguém quer lutar contra ele.

— O que o rei prometeu? — Davi perguntou.

— Ele prometeu dinheiro — os irmãos responderam. — Também disse que o homem que vencer o gigante pode se casar com uma de suas filhas. Agora ele está prometendo que a família do soldado herói nunca mais terá que pagar impostos! Mesmo assim, ninguém tem coragem de enfrentar o gigante. Nem mesmo o próprio rei!



O LEÃO, O URSO E O GIGANTE

Davi pensou na sua família lá em Belém. Depois pensou nas ovelhas que ele cuidava. Então se lembrou dos perigos que tinha enfrentado para proteger o rebanho. Uma vez, um leão atacou as ovelhas; outra vez foi um urso. Mas Davi as defendeu. Por isso, ele tomou uma decisão corajosa.

— Eu vou lutar contra Goliath – anunciou. — Deus me salvou do leão e do urso; Ele me salvará também desse filisteu.

Quando o rei ouviu que Davi queria lutar contra o gigante, tentou convencê-lo a mudar de ideia.

— Você é só um garoto — disse o rei. — Não tem a experiência de guerra que Goliath tem. Você não sabe lutar.

Mas Davi estava confiante, pois sabia que Deus estaria com ele.

— Ao menos use a minha armadura — o rei falou. — Ela irá protegê-lo.

Davi experimentou a armadura do rei, mas era muito grande e pesada demais.

— Não posso usar isso — Davi disse para o rei.

— Então que o Senhor seja com você — falou Saul.

Quando Goliath viu aquele menino vindo em sua direção, ele achou que fosse uma piada. Gritou ameaças para Davi, tentando assustá-lo para que ele fugisse.



Contudo, Davi não fugiu.

— Você vem contra mim com espada e lança — ele disse. — Mas eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel. Quando a luta terminar, todos aqui saberão que Deus não precisa de armas para nos salvar. Essa guerra é do Senhor, e Ele nos dará a vitória sobre você e seus soldados.

Davi correu na direção de Golias. Em um instante, a luta tinha acabado. Golias não foi páreo para o Rei do Universo.

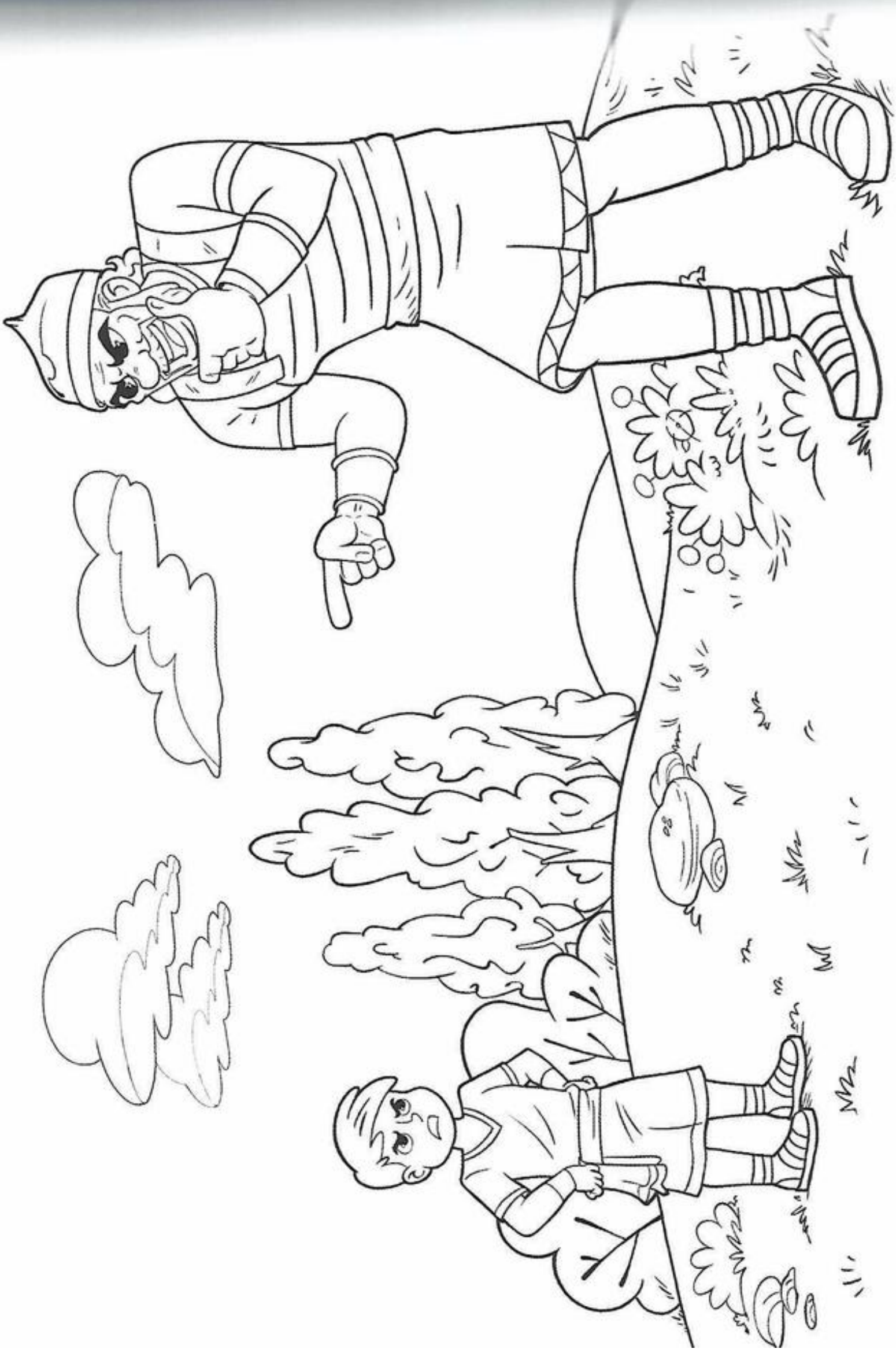
Na encosta que ficava atrás de Davi, os soldados do exército de Saul levantaram os braços e gritaram:

— Vencemos, vencemos!

Mesmo que nenhum soldado tivesse lutado na guerra, eles venceram por causa da graça. O campeão deles havia derrotado o campeão dos filisteus. Eles não foram salvos por causa da sua coragem ou da sua força. Foram salvos porque Deus salvou Seu povo mais uma vez, usando apenas um rapaz.

Como podemos seguir

o exemplo de Davi?



Nota para os pais

A história "O Homem Mais Malvado do Exército" encontra-se em 1 Samuel 17.

Essa é uma história sobre a **graça**.

A **graça** entra em ação quando o nosso Campeão luta contra o inimigo, o derrota e nos dá a vitória. Então podemos gritar: "Vencemos!" Mas a verdade é que mesmo gritando bastante, não temos que levantar um dedo na batalha nem atirar uma flecha ou empunhar nossas espadas pela nossa salvação. A vitória nos foi dada.

A **graça** não é sobre os prêmios que precisamos ser oferecidos para que desejemos ir à luta. Também não é sobre caber na armadura de outra pessoa e lutar como ela teria lutado. A **graça** aceita a fraqueza do ser humano e se apoia completamente no Campeão, que entra no campo de batalha e vence o gigante do pecado.

"Contudo, mostrarei amor ao povo de Judá. Eu, o SENHOR, seu Deus, os livrarei de seus inimigos, não com armas e exércitos, nem com cavalos e carros de guerra, mas por Meu poder" (Oseias 1:7).

"Sejam fortes e corajosos! Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e de

seu exército poderoso, pois um poder muito maior está do nosso lado! Ele tem um grande exército, mas são apenas homens. Nós, porém, temos o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e lutar nossas batalhas!" As palavras de Ezequias deram grande ânimo a seu povo" (2 Crônicas 32:7, 8).

"Pois nós não lutamos contra inimigos de carne e sangue, mas contra governantes e autoridades do mundo invisível, contra grandes poderes neste mundo de trevas e contra espíritos malignos nas esferas celestiais [...]. Assim, mantenham sua posição, colocando o cinto da verdade e a couraça da justiça. Como calçados, usem a paz das boas-novas, para que estejam inteiramente preparados. Em todas as situações, levantem o escudo da fé, para deter as flechas de fogo do maligno. Usem a salvação como capacete e empunhem a espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (Efésios 6:12-17).



UMA BOA NOTÍCIA PARA MEFIBOSETTE

“Não tenha
medo, porque
serei bondoso
com você.”

2 Samuel 9:7,
NAA

Em geral, agimos de forma diferente quando recebemos más notícias. Algumas pessoas choram, outras ficam com raiva, algumas ficam desanimadas. Tem gente que decide parar de ouvir a notícia! Como as pessoas da sua família reagem às más notícias?

Certo dia chegou a triste notícia de que o rei Saul e seu filho Jônatas tinham morrido. Na casa de Jônatas, a babá foi a primeira a ouvir a notícia. Ela cuidava do único filho dele, que tinha cinco anos de idade. O nome dele era Mefibosete. Quando ouviu a notícia, a babá pegou o menino e fugiu (2 Samuel 4:4).

Mas aconteceu algo terrível. O pequeno Mefibosete escorregou do colo da babá. Talvez ela tenha tropeçado em algum objeto no chão. Ou quem sabe ela tenha escorregado em uma poça de água. Não sabemos o que causou o acidente, mas sabemos que o menino caiu feio no chão e começou a chorar.

Quando a babá finalmente chegou à casa de uma amiga, os pés de Mefibosete estavam muito inchados. Foi feito todo o possível para ajudar o menino, mas não foi suficiente. Ele deve ter quebrado alguns ossos, porque ficou aleijado dos dois pés. Depois do acidente, o garoto não conseguia andar direito. Também não podia correr com as outras crianças. Ele nem sequer conseguia ficar em pé. Sempre que as pessoas falavam sobre Mefibosete, elas diziam: “O menino que é coxo de ambos os pés” (2 Samuel 9:3, 13).

Alguns servos fiéis de Saul e Jônatas cuidavam do garoto como podiam. Eles o alimentavam e protegiam. Maquir, que era um dos servos, da cidade de Lo-Debar, levou Mefibosete para a sua própria casa e o criou como se fosse um dos seus filhos.





DAVI QUIS SABER

Muitos anos depois, Davi estava pensando numa manhã se ainda haveria algum parente de Jônatas que estivesse vivo. Ele começou a lembrar o quanto seu amigo tinha sido bom para ele. “Será que tem alguma forma de eu retribuir a bondade que recebi?”, pensou ele. Davi não sabia sobre Mefibosete. Ele não fazia ideia de que o filho do seu amigo estava vivo. O rei Davi também não tinha ouvido falar sobre o acidente, e não sabia que Mefibosete era coxo dos dois pés.

Porém, Davi se lembrava de um dos servos de Jônatas, um homem chamado Ziba. Então ele enviou soldados para procurar por Ziba, e eles o encontraram! O homem tinha 15 filhos e 20 servos. Todos viviam longe de Jerusalém, onde ninguém os pudesse perturbar. Assim, os soldados de Davi trouxeram Ziba para o palácio. Ele se curvou diante do rei.

— Você é Ziba? — perguntou o rei.

— Ao seu dispor — Ziba respondeu.

Davi foi direto ao ponto.

— Você sabe se ainda existe alguém vivo da família de Saul? — perguntou. — Eu gostaria de mostrar a bondade de Deus para com eles.

— Há uma pessoa — respondeu Ziba. — Ele é filho de Jônatas, um jovem chamado Mefibosete, que é coxo dos dois pés.

— Onde ele está? — Davi perguntou animado.

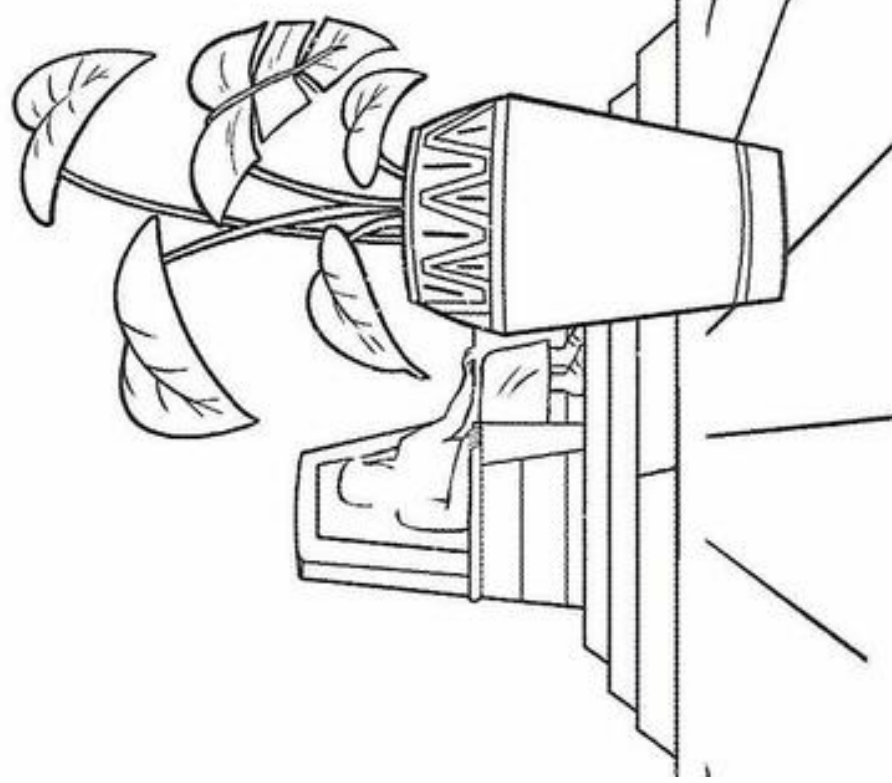
Ziba disse ao rei como encontrar Mefibosete. Assim, Davi enviou seus soldados a Lo-Debar para que o levassem a Jerusalém.

BOAS-VINDAS REAIS

Mefibosete se arrastou até a sala do trono e se curvou diante do rei.

Davi se levantou e foi até o filho esquecido do seu tão querido amigo.

— Você é Mefibosete? — ele perguntou com gentileza.



— Ao seu dispor — respondeu Mefibosete.

Mas ele estava se sentindo nervoso, pois não sabia por que o rei o havia chamado ao palácio. Será que o rei Davi o mandaria para a prisão porque seu avô havia sido inimigo dele?

— Não tenha medo, Mefibosete — disse-lhe Davi. — Eu serei bondoso com você, por amor ao seu pai, Jônatas.

A partir daquele dia, a vida de Mefibosete mudou completamente. Ele foi morar no palácio. Também lhe deram roupas novas e comida boa. Ele já não precisaria morar com o servo do seu pai. Ele tinha um lar em Jerusalém; ali estaria sempre perto do rei. Davi também deu a Mefibosete todas as terras e casas que um dia pertenceram ao seu avô Saul. A terra passou a lhe pertencer.

— Há mais uma coisa — Davi falou para Mefibosete. — De hoje em diante, quero que você coma todas as refeições na mesma mesa que eu. Quero que você seja tratado como um dos meus filhos. Agora você é filho do rei.

Mefibosete se curvou mais uma vez diante de Davi.

— Eu não mereço todo esse tratamento — ele disse. — Não sou uma pessoa importante. Por que o senhor está fazendo isso?

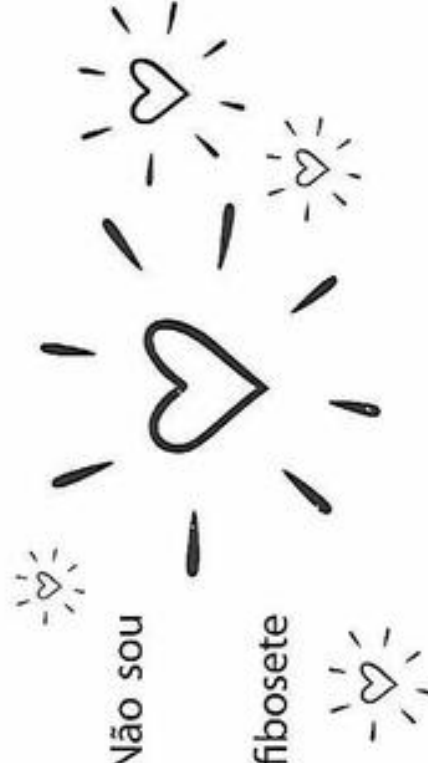
Mas o rei insistiu! Davi queria ser tão bondoso para com Mefibosete quanto Deus havia sido para com ele.

Depois Ziba foi trazido novamente ao palácio.

— Dei a Mefibosete tudo o que pertencia a Saul e sua família — explicou Davi. — Agora quero que você, seus filhos e seus servos cuidem da terra para ele. Façam a colheita anual. Assim, a sua família e a família de Mefibosete sempre terão as necessidades supridas.

Então Mefibosete e seu filho Mika mudaram-se para um novo lar. Todos os dias eles andavam em seus jumentos e comiam com o rei no palácio. Ziba e sua família cuidavam das coisas de Mefibosete no campo. E sempre que podiam também cuidavam do próprio rei Davi (2 Samuel 16:1, 2).

Aquele dia se tornou muito especial para Mefibosete. A vida dele tinha começado com más





notícias, mas agora o menino coxo dos dois pés viveria todos os dias com uma boa notícia. Pelo restante dos seus dias, Mefibosete comeu à mesa do rei.

O que podemos aprender por meio do modo como Davi tratou Mefibosete?

Nota para os pais

O capítulo "Uma Boa Notícia Para Mefibosete" está de acordo com 2 Samuel 9.

Essa é uma história sobre a **graça**.

Graça é Deus tratar as pessoas que um dia foram Suas inimigas como se fossem Suas melhores amigas.

Graça é Deus sempre nos convidar para comer à mesma mesa que Ele.

A **graça** é Deus nos dizendo: "Vou tratar você como um dos Meus filhos. Agora você é filho do Rei."

"Você é precioso para Mim [...] reunirei você e seus descendentes desde o leste e o oeste. Direi ao norte e ao sul: 'Tragam de volta Meus filhos e filhas, desde os confins da terra. Tragam todos que me reconhecem como seu Deus, pois Eu os criei para Minha glória; fui Eu quem os formou'" (Isaías 43:4-7).

"Veio a Seu próprio povo, e eles O rejeitaram. Mas, a todos que creram Nele e O aceitaram, Ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus. Estes não nasceram segundo a ordem natural, nem como resultado da paixão ou da vontade humana, mas nasceram de Deus" (João 1:11-13).

"Vejam como é grande o amor do Pai por nós, pois Ele nos chama de filhos, o que de fato somos! Mas quem pertence a este mundo não reconhece que somos filhos de Deus, porque não O conhece. Amados, já somos filhos de Deus, mas Ele ainda não nos mostrou o que seremos quando Cristo vier. Sabemos, porém, que seremos semelhantes a Ele, pois O veremos como Ele realmente é" (1 João 3:1, 2).



NÃO ACENDAM O FOGO!



Capítulo 11

“És o verdadeiro Deus e estás buscando o povo de volta para Ti!”

1 Reis 18:37

Acabe e Jezabel foram o rei e a rainha mais temidos de toda a história do povo de Israel. O rei Acabe foi mais malvado do que todos os reis que governaram antes dele. Jezabel foi a rainha mais perversa que Israel já viu (1 Reis 16:29-33).

O rei Acabe e a rainha Jezabel não só trataram mal o povo de Israel, como também se rebelaram contra Deus. Acabe colocou ídolos nos lugares de adoração dos israelitas. O rei e a rainha ordenaram que todos os profetas de Deus fossem assassinados (1 Reis 18:4). Depois mandaram que os sacerdotes de Baal se encarregassem dos cultos de adoração.

Eram tempos muito difíceis em Israel. O povo tinha medo do rei e da rainha. Os profetas de Deus viviam escondidos em cavernas, e os novos sacerdotes eram maus.

E para piorar a situação, a chuva parou de cair no país. Sem chuva, os rios secaram. Os poços não tinham água. As árvores e arbustos ficaram marrons e depois morreram. O povo começou a ficar com medo de nunca mais ter água para beber (1 Reis 17:1-7).



TEMPO DE MUDAR

Certo dia, Deus disse ao profeta Elias que o povo já tinha sofrido demais por causa do rei Acabe e da rainha Jezabel. Então Elias marcou uma reunião com o rei e foi direto ao ponto.

— Você causou problemas para Israel — ele falou. — Já não adora o Deus do Céu. Chegou a hora de pôr um fim à adoração a Baal.

— Você acha que consegue deter os 450 profetas de Baal? — Acabe falou.

— Leve seus profetas até o monte Carmelo — Elias respondeu. — Depois convide todo o povo de Israel para estar lá também. Então veremos quem é o verdadeiro Deus.



450 CONTRA 1

O rei Acabe fez o que Elias sugeriu. Enviou mensageiros chamando o povo para estar no monte Carmelo. Quando todos estavam lá, Elias falou com eles.

— Até quando vocês vão ficar entre Deus e Baal? — ele perguntou ao povo. — Se o Senhor é Deus, então vocês devem segui-Lo. Porém, se Baal é deus, sigam-no. Mas vocês precisam se decidir.

Contudo, o povo ficou com medo e não respondeu nada.

Então Elias resolveu mostrar a eles que os 450 profetas de Baal estavam levando o povo para um mau caminho. Ele queria que soubessem que somente Deus podia salvá-los.

— Vejam — Elias falou. — Temos 450 profetas de Baal aqui hoje, e eu sou o único profeta do Senhor. Vão e tragam dois bois para oferecer em sacrifício. Deixaremos os profetas de Baal escolherem o melhor boi e prepararem o sacrifício deles. Depois eu vou preparar o outro boi. Porém, não acenderemos a fogueira para a oferta queimada. Somente Deus vai acender o fogo.

Elias se dirigiu aos 450 profetas de Baal e disse:

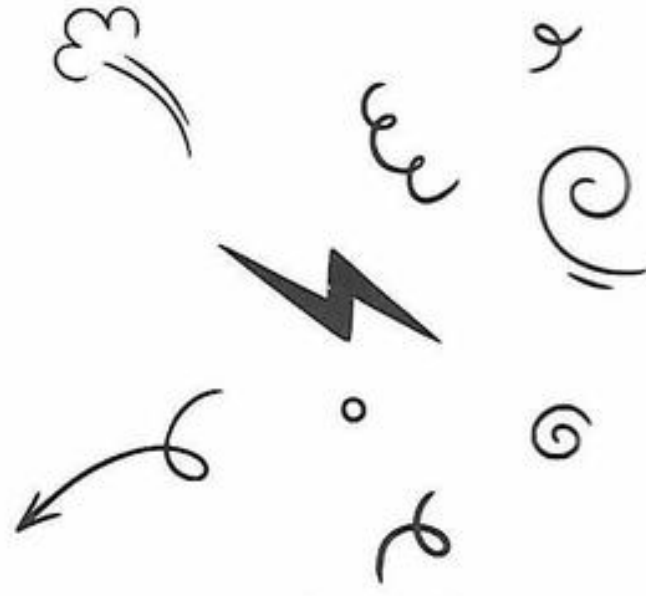
— Quando o sacrifício de vocês estiver pronto, orem ao seu deus para que ele envie fogo do céu. Quando o meu sacrifício estiver pronto, eu orarei ao meu Deus. Mas nenhum de nós pode acender o fogo. Deixaremos isso nas mãos de Deus. Assim saberemos que o deus que responder à oração e enviar fogo do céu é o verdadeiro Deus. Concordam?

Os 450 profetas de Baal olharam uns para os outros e concordaram.

GRITEM MAIS AÍTO

Quando o boi estava pronto para o sacrifício, os profetas de Baal começaram a orar para o deus deles. No começo, eles oraram baixinho. Depois começaram a gritar. Passaram então a dançar em volta do altar que tinham construído. Porém, não desceu fogo do céu.

— Baal, responde-nos — eles gritavam repetidamente.



Era muito barulho, pois eram 450 profetas! O sol já estava alto no céu, e eles continuavam gritando. Então deu meio-dia.

— Por que vocês não gritam mais alto? — Elias zombou deles. — Talvez o deus de vocês esteja ocupado ou viajando. Talvez ele esteja dormindo!

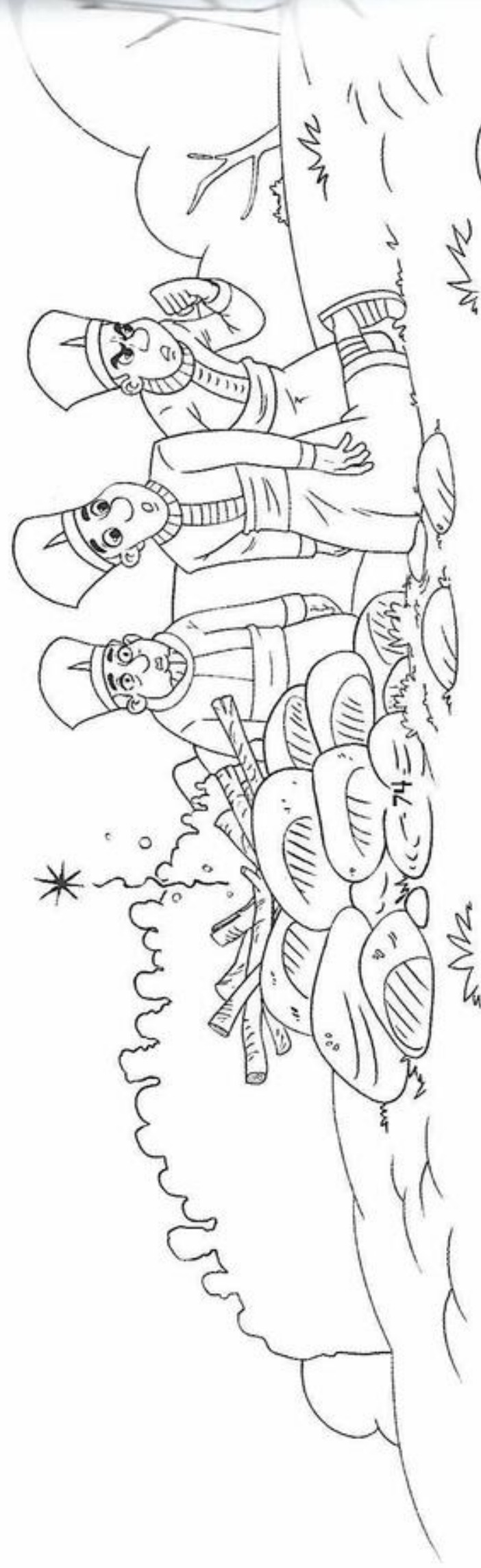
Os profetas de Baal perceberam que o tempo deles estava acabando. Assim, gritaram mais alto ainda e dançaram mais rápido e oraram com mais fervor. Quando o tempo estava terminando, eles clamaram o mais alto que podiam e até machucaram os próprios corpos. Mesmo assim, não desceu fogo do céu.

MOLHADO DEMAIS PARA PEGAR FOGO

Era fim do dia, e o sol começava a desaparecer por detrás do Mar Mediterrâneo. A brisa suave do entardecer começava a soprar. Elias pediu que o povo se aproximasse do local onde ele estava. Ele reconstruiu um altar que estava em ruínas, onde costumavam oferecer sacrifícios ao Deus vivo. Depois ajeitou a lenha pacientemente sobre o altar e colocou o boi sobre ela.

Então Elias fez uma coisa que ninguém jamais havia feito. Ele cavou uma vala em volta do altar e mandou o povo encher a vala de água. Eles precisaram de quatro barris grandes de água para encher a vala.

— Tragam mais água — Elias ordenou. O povo trouxe mais quatro barris de água. Jogaram água sobre a oferta. A água encharcou a lenha e escorreu pelas pedras do altar.



— Façam tudo de novo — Elias mandou. Outra vez, o povo trouxe os barris de água e jogou sobre a oferta, a lenha e o altar.

O povo assistia a tudo atentamente. Os 450 profetas de Baal também estavam observando. O rei Acabe também olhava para Elias. Com toda aquela água escorrendo pelo altar, ninguém poderia acusar o profeta de usar algum truque para ele mesmo acender o fogo.

De repente, houve uma explosão no céu. Um raio de fogo rasgou as nuvens e caiu sobre o sacrifício. O fogo queimou a oferta, a lenha, as pedras do altar e secou toda a água que estava na vala. Queimou até o chão. Não sobrou nada, nem um galho, nem uma pedra, nem uma gota de água.

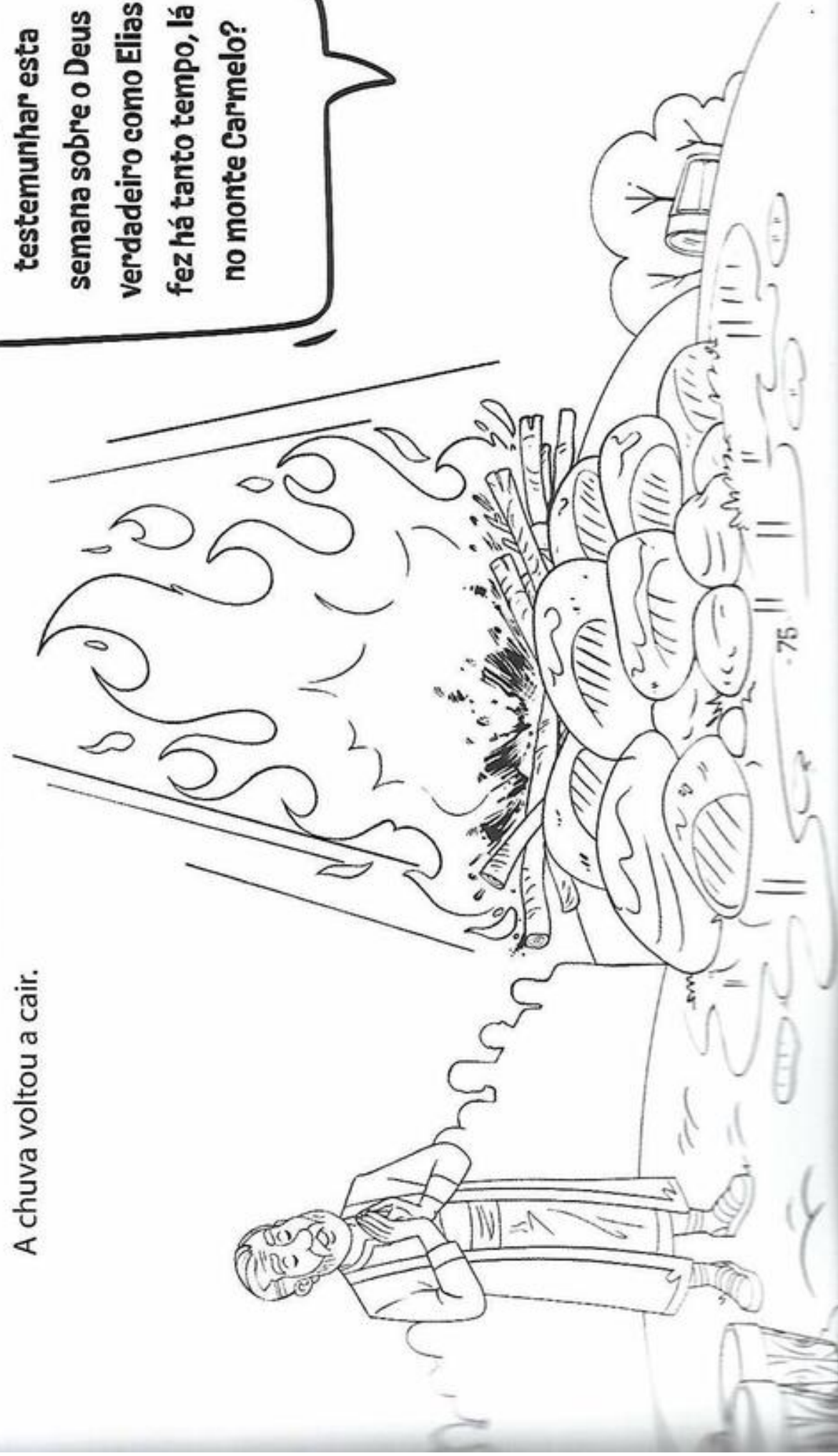
O povo caiu de joelhos no chão.

— O Senhor é o Deus verdadeiro! — todos exclamaram.

Deus voltou a ser adorado em Israel.

A chuva voltou a cair.

Onde você poderia
testemunhar esta
semana sobre o Deus
verdadeiro como Elias
fez há tanto tempo, lá
no monte Carmelo?



Nota para os pais

O capítulo "Não Acendam o Fogo!" está de acordo com 1 Reis 18:15-39.

Essa é uma história sobre a **graça**.

A **graça** é o que nos traz paz enquanto ainda moramos aqui neste planeta infeliz, assustador e controlado pelo mal.

A **graça** é o que nos faz continuar adorando ao Deus do Céu quando tantas opiniões tentam nos fazer adorar ídolos inúteis, ou quando outras 450 vozes tentam nos levar a abandonar Deus.

A **graça** lembra que nada do que realizarmos vai fazer com que Deus ame mais do que Ele já nos ama. A **graça** ajuda a lembrar que o sacrifício que garante a salvação não é queimado por meio do esforço humano.

A **graça** nos diz que Deus já está do nosso lado, trazendo nosso coração de volta para Ele.

"O que agrada mais ao SENHOR: holocaustos e sacrifícios ou obediência à voz Dele? Ouça!

A obediência é melhor que o sacrifício, e a submissão é melhor que ofertas de gordura de carneiros. A rebeldia é um pecado tão grave quanto a feitiçaria, e persistir no erro é um mal tão grave quanto adorar ídolos. Assim como você rejeitou a ordem do Senhor, Ele o rejeitou como rei" (1 Samuel 15:22, 23).

"Cria em mim, ó Deus, um coração puro; renova dentro de mim um espírito firme. Não me expulses de Tua presença e não retires de mim Teu Santo Espírito. Restaura em mim a alegria de Tua salvação e torna-me disposto a Te obedecer" (Salmo 51:10-12).

"Portanto, como filhos amados de Deus, imitem-no em tudo que fizerem. Vivam em amor, seguindo o exemplo de Cristo, que nos amou e Se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus" (Efésios 5:1, 2).



VOCÊS NÃO PRECISAM LUTAR



Capítulo 12

"Deem graças
ao SENHOR por-
que Ele é bom.
Seu amor dura
para sempre!"

Salmo 106:1

O nome original de Israel era Jacó, mas Deus mudou o nome dele para Israel (Gênesis 32:28). Depois disso, todas as pessoas da família de Israel ficaram conhecidas como os filhos de Israel, ou simplesmente israelitas.

Se um dos seus amigos fosse da linhagem do filho mais velho de Israel, que se chamava Rúben, ele seria conhecido como um rubenita. Mas, se seu amigo fosse descendente de Levi, filho de Israel com Lia, ele seria chamado de levita. Se seu amigo viesse da família de Gade, ele seria chamado de gadita.

Quem você acha que era o ancestral dos danitas? Isso mesmo! O nome dele era Dã. E os benjamitas? Estes vinham da linhagem do filho de Israel com Raquel chamado Benjamim (você pode verificar muitos destes nomes em Josué 13 e Juízes 1). Como os judeus chamariam as pessoas da sua família?

Esse também era o jeito como os judeus se referiam aos seus vizinhos. Os moabitas eram descendentes de um homem chamado Moabe. Os amonitas descendiam de Ben-Ami (Gênesis 19:37). Se os vizinhos morassem na terra de Canaã, os judeus os chamariam de cananeus. Caso os vizinhos fossem de Midiã, os judeus os conheciam como midianitas. Os cuxitas vinham da terra de Cuxe.

Havia vários nomes de povos terminados em "ita" nos tempos da Bíblia. Quando acontecia um casamento era um "ita" se casando com outro. Quando um tratado era assinado, um "ita" assinava por um povo e outro assinava por outro. Se houvesse uma guerra, era um "ita" lutando contra outro.

NOVAMENTE EM GUERRA

O reino de Judá estava novamente sob ataque! Dessa vez, foram os moabitas e os amonitas que iniciaram o conflito. O grande exército inimigo marchou desde a sua terra até En-Gedi, a oeste do Mar Morto, onde acamparam.





Em Jerusalém, as pessoas ficaram sabendo sobre o enorme exército inimigo. O rei Josafá, que era muito bondoso, convocou todo o povo. Eles vieram de todos os lugares do país. Josafá se encontrou com eles no pátio em frente ao templo. Ele pediu que o povo se ajoelhasse e orasse junto com ele, pedindo proteção.

“Senhor, Deus dos nossos antepassados”, o rei orou. “O Senhor é o Deus do Céu. O Senhor esteve conosco desde que nos resgatou do Egito. Mesmo antes disso, o Senhor já havia feito promessas ao nosso pai Abraão, que era Seu estimado amigo. Nós O temos adorado aqui neste templo. Já recorremos ao Senhor muitas vezes quando estávamos preocupados. Agora, estamos aqui novamente para pedir que o Senhor nos salve.”

Depois Josafá fez algo muito importante. Ele admitiu, diante de todo o povo, que seu exército, embora fosse grande e experiente, não conseguiria vencer aquela batalha.

Eles não teriam sucesso se lutassem sozinhos.

— Nós não temos forças para lutar com um exército tão grande como esse que está nos atacando — o rei falou. — Nem sabemos direito o que fazer. Mas manteremos nossos olhos fixos no Senhor. Pois temos a certeza de que Ele nos dirá o que devemos fazer.



UMA INTERRUPÇÃO REPENTINA

De repente, houve um movimento na multidão. Um homem abriu caminho no meio do povo. Os guardas reais seguraram suas espadas e foram em direção ao tumulto. Talvez eles tenham pensado que o homem atacaria o rei.

Quando os guardas cercaram o homem, ele gritou seu nome bem alto.

— Eu sou Jaaziel. Sou um sacerdote. Tenho uma mensagem do Senhor para o rei.

— Deixem-no falar — ordenou o rei Josafá.

Os soldados levaram Jaaziel até o rei. Então ele se virou e falou bem alto para toda a multidão, a fim de que todos ouvissem.



— Escutem, rei Josafá e todos vocês que vivem em Judá e em Jerusalém. — A voz do profeta ecoou pelo pátio. — Isso é o que o Senhor diz: “Não tenham medo. Não fiquem desanimados por causa do grande exército que luta contra vocês. Essa guerra não é de vocês. Essa é uma batalha do Senhor!”

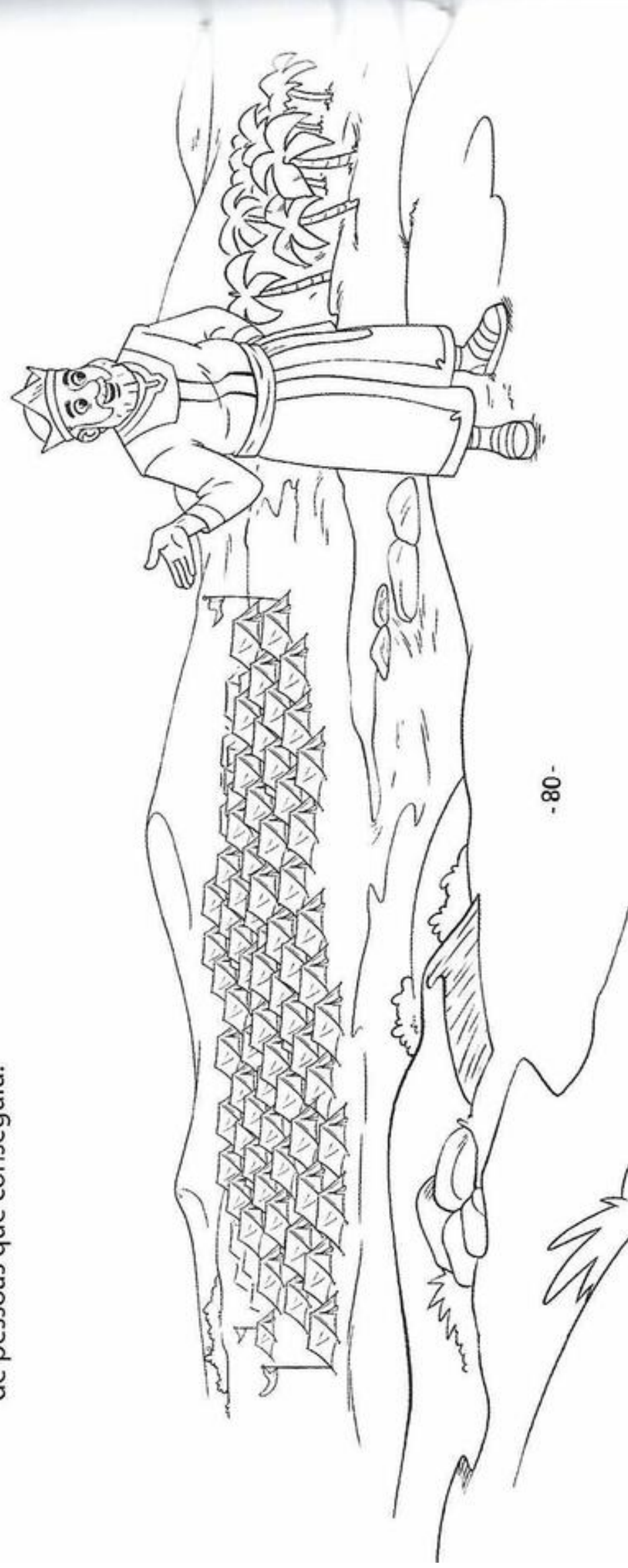
Depois Jaaziel contou ao povo o que Deus queria que eles fizessem.

— Amanhã marchem para fora de Jerusalém. Vão e encontrem-se com os inimigos no deserto junto ao Mar Morto. Mas vocês não irão lutar. Fiquem em posição, esperem com atenção e vejam o Senhor livrar vocês.

Josafá caiu de joelhos, juntamente com o povo, e todos juntos agradeceram a Deus. Outros levitas correram para a frente da multidão. Alguns eram coaitas e coraitas. Todos os sacerdotes passaram a liderar o povo num grande coro. Eles louvaram a Deus com vozes fortes e poderosas. Era um louvor alegre e alto. A promessa transmitida por Jaaziel fez com que o povo voltasse alegre para suas casas.

O CORAL LIDERA A GUERRA

Na manhã seguinte bem cedo, o povo voltou a se reunir. O rei Josafá cumprimentou o máximo de pessoas que conseguiu.



— Tenham fé em Deus – ele dizia. — Creiam no que o profeta nos falou.

Depois o rei parou os soldados que estavam prontos para marchar. Então surpreendeu o povo ao fazer um anúncio diferente.

— Já que não devemos lutar esta guerra — o rei lembrou a todos — quero reajustar a ordem da marcha. Hoje quero que o coral do templo vá à frente. Quando chegarem à colina que sobrepõe o deserto e avistarem o exército inimigo, quero que cantem. O coral será acompanhado por pessoas tocando harpas e trompetes.

No momento exato o coral começou a cantar. As vozes eram fortes e a canção era muito poderosa. Lá no deserto, os inimigos estavam acordando ainda. Quando ouviram o coral cantando, ficaram confusos. “Talvez o exército dos hebreus tenha conseguido ajuda de outra nação”, podem ter pensado. “Talvez haja mais soldados no exército deles do que no nosso.”

Lá no alto da colina, o coral continuava cantando. Os soldados de Josafá ficaram parados, observando o que estava acontecendo. Eles não precisaram guerrear, como Jaaziel havia falado. Obtiveram uma grande vitória sem que nenhum soldado lutasse. Na verdade, Judá recebeu ajuda de outro lugar.

Foi Deus quem lhes deu a vitória.

Como o coral do rei Josafá lembra que devemos confiar em Deus e em Seus profetas?



Nota para os pais

O capítulo "Vocês Não Precisam Lutar" está de acordo com 2 Crônicas 20.

Essa é uma história sobre a **graça**.

A **graça** lembra que, na luta pela salvação, não precisamos ter medo ou desanimar, mesmo que enfrentemos um grande exército, pois a batalha não é nossa, mas de Deus.

A **graça** se faz presente sempre que nos sentimos estressados por não saber se entraremos ou não no Céu. Aceitamos a **graça** de Deus quando percebemos que, no que diz respeito à salvação, nem sabemos o que temos que fazer. Nosso papel é continuar firmes e manter os olhos fixos em Jesus.

"Não entrem em pânico nem tenham medo deles! O SENHOR, seu Deus, irá adiante de vocês. Ele lutará em seu favor, conforme tudo que vocês O viram fazer no Egito. Também viram como o SENHOR, seu Deus, cuidou de vocês ao longo do

caminho, enquanto viajavam pelo deserto, como um pai cuida de seu filho. Agora Ele os trouxe a este lugar" (Deuteronômio 1:29-31).

"Então vocês viverão de modo a sempre honrar e agradar ao Senhor, dando todo tipo de bom fruto e aprendendo a conhecer a Deus cada vez mais. Oramos também para que sejam fortalecidos com o poder glorioso de Deus, a fim de que tenham toda a perseverança e paciência de que necessitam. Que sejam cheios de alegria e sempre deem graças ao Pai. Ele os capacitou para participarem da herança que pertence ao Seu povo santo, aqueles que vivem na luz. Ele nos resgatou do poder das trevas e nos trouxe para o reino de Seu Filho amado, que comprou nossa liberdade e perdoou nossos pecados" (Colossenses 1:10-14).



OLHOS ABERTOS, OLHOS FECHADOS



Capítulo 13

O profeta Eliseu morava em Dotã no período em que Israel estava em guerra com os sírios. O rei da Síria queria capturar o rei de Israel para provar que o seu país era o melhor.

No entanto, os sírios não conheciam o profeta Eliseu e também não conheciam o Deus de Eliseu.

ATAQUE SURPRESA

Na sala do palácio onde o rei da Síria vivia, os generais do exército planejavam as estratégias de guerra.

— Devíamos atacar Israel em Jezreel — disse um dos generais.

— É uma boa ideia — os outros generais concordaram. — Vamos planejar um ataque surpresa em Jezreel.

Porém, Deus falou com Eliseu em Dotã:

— Vá até o rei de Israel e diga a ele que os sírios irão atacar em Jezreel.

Eliseu obedeceu, foi até o rei e lhe contou sobre o aviso do Senhor. Assim, o rei enviou seu exército a Jezreel. Quando os sírios chegaram para atacar de surpresa, o exército de Israel os estava esperando. Os sírios é que foram surpreendidos.

— Aqueles israelitas sortudos — os generais sírios certamente disseram. — Como eles estavam justamente em Jezreel quando planejavamos atacá-los? Então vamos atacar Israel em Bete-Sã.

— Essa ideia é ainda melhor — concordaram os outros generais. — Vamos planejar um ataque surpresa em Bete-Sã.

No entanto, lá em Dotã, Deus voltou a falar com Eliseu.

— Vá até o rei de Israel — Ele disse. — E diga a ele que os sírios irão atacar em Bete-Sã.

“Pois do nosso lado há muitos mais que do lado deles!”

2 Reis 6:16



Eliseu foi falar outra vez com o rei e lhe deu o recado divino. Assim, o rei enviou seu exército para Bete-Sã. Quando os sírios chegaram para o seu ataque surpresa, o exército israelita os aguardava novamente.

— Esses israelitas sortudos — disseram os generais sírios. — Como eles adivinharam onde iríamos atacar? Talvez seja melhor ir pelo lado oeste e atacar em Siquém.

— Essa ideia é ainda melhor — os outros concordaram. — Vamos planejar um ataque surpresa em Siquém.

Mas, lá em Dotã, imagine Quem foi falar de novo com Eliseu. Isso mesmo!

E o que você acha que Deus contou para ele? Acertou de novo!

Quando Eliseu contou para o rei de Israel que os sírios atacariam em Siquém, para onde você acha que o rei enviou seu exército? Exatamente. Mandou-o direto para Siquém!

Então, quando o exército sírio chegou para atacar de surpresa em Siquém, quem é que foi surpreendido? Claro!

— Como é que os israelitas souberam onde atacaríamos três vezes seguidas? Alguém do nosso exército deve ter contado para eles!

PROCURANDO UM TRAIADOR

O rei da Síria estava muito zangado.

— Existe um traidor em nosso meio — esbravejou. — Qual de vocês está contando as nossas estratégias de guerra para os israelitas?

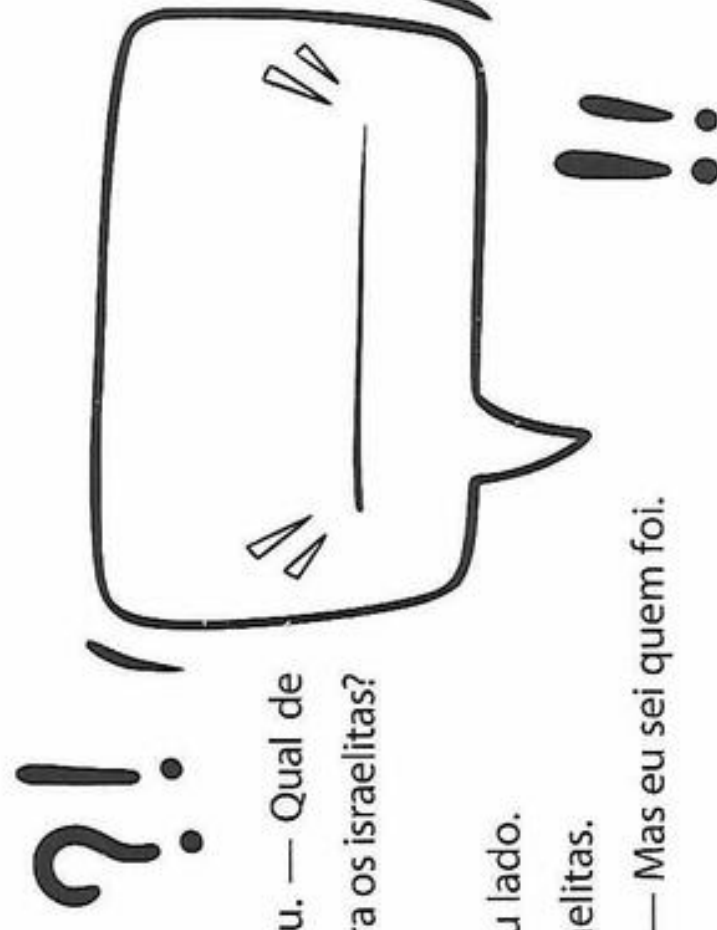
Os generais sírios morriam de medo do rei deles.

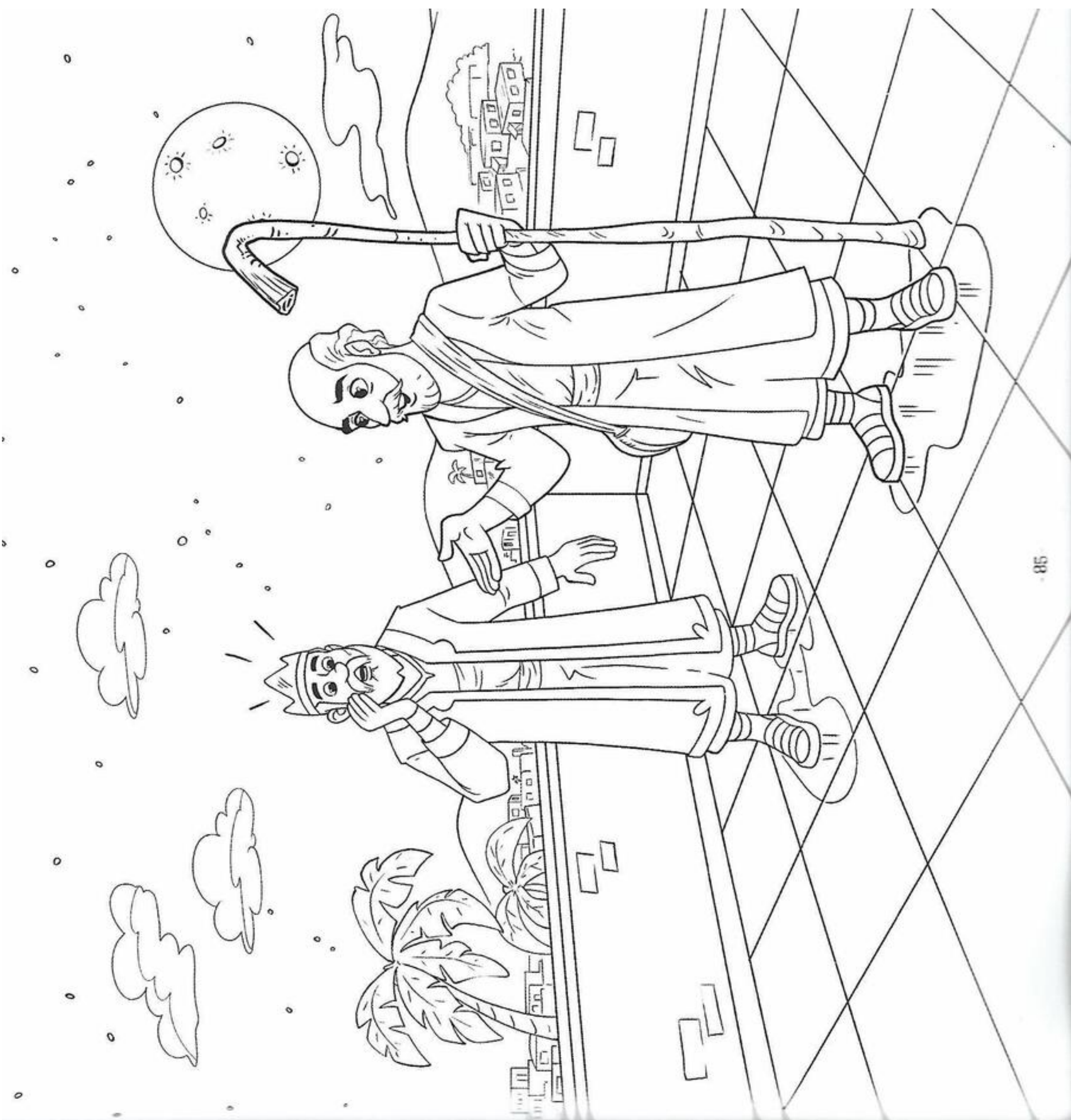
— Não fui eu — disse um deles. — Eu estou do seu lado.

— Nem eu — disse outro. — Eu não gosto dos israelitas.

— Também não fui eu — disse o terceiro general. — Mas eu sei quem foi.

Todos os homens na sala olharam para ele.





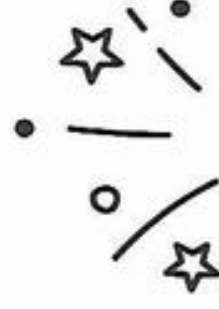


— Então nos conte quem é o traidor — ordenou o rei. — Quem de vocês está revelando nossos segredos?

— Não somos nós – respondeu o terceiro general. — Porém há um profeta em Dotã que fala com o Deus de Israel. O nome dele é Eliseu; é ele quem está contando os nossos segredos de guerra.

— Então vão para Dotã e me tragam esse tal Eliseu! — gritou o rei.

Um dos generais da Síria reuniu vários soldados e carruagens. Naquela mesma noite, os sírios partiram para Dotã e cercaram a cidade com seus soldados, carruagens e cavalos. Eles estavam prontos para capturar Eliseu.



CARRUAGENS DE FOGO

Na manhã seguinte, Eliseu se levantou e foi caminhar nos arredores da cidade, como sempre fazia. Seu servo estava logo atrás dele. Porém, o servo de Eliseu não estava prestando atenção no lugar para onde eles estavam indo. Em vez disso, ele estava olhando as encostas que cercavam a cidade. Mas o que ele viu o deixou muito assustado.

— Eliseu — o servo gritou. — Olhe os soldados e carruagens cercando a cidade. Os sírios estão aqui!

— Não se preocupe — disse Eliseu. — Há mais soldados e carruagens do nosso lado que do lado deles.

O servo de Eliseu olhou em volta. Ele não viu nenhum soldado do exército de Israel. Também não viu nenhuma carruagem israelita. Do que Eliseu estava falando?

Então Eliseu orou ao Senhor: “Por favor, abra os olhos do meu servo para que ele também possa ver.” Deus atendeu ao pedido de Eliseu. De repente, o servo viu algo que nunca tinha visto antes. Ele viu milhares de anjos celestiais. Os anjos estavam em cima de carruagens de fogo. Eles estavam prontos para defender o profeta e seu ajudante.

Eliseu orou novamente: “Por favor, Senhor, feche os olhos dos nossos inimigos.”

Mais uma vez, Deus ouviu a oração de Eliseu. Em um instante, os soldados sírios ficaram cegos. Logo, começaram a tropeçar e cair, tentando encontrar o caminho.

Eliseu andou sem medo na direção dos sírios.

— O que vocês estão fazendo aqui em Dotã? — perguntou. — Deixe-me guiá-los até Samaria para que vocês conheçam o rei de Israel.

Os soldados seguiram Eliseu até a capital do reino. Assim que eles entraram na cidade, Eliseu pediu que Deus abrisse os olhos deles novamente. Os soldados devem ter ficado com muito medo. Estavam certos de que seus inimigos israelitas fariam mal a eles.

No entanto, os israelitas os trataram muito bem. Fizeram um banquete para seus inimigos comerem e os mandaram de volta para casa.

Os soldados sírios sabiam que não mereciam ser tão bem tratados. Por isso, tomaram uma decisão importante no caminho para casa.

— Se esse é o tipo de Deus que Israel serve, temos que parar de lutar contra Ele — decidiram. Assim, o exército sírio não tentou mais atacar Israel.

Eliseu havia ensinado aos seus inimigos sobre a grande bondade do Senhor.

**Com quem você acha
que Eliseu aprendeu a
confiar no Senhor?**

Nota para os pais

O capítulo "Olhos Abertos, Olhos Fechados" está de acordo com 2 Reis 6:8-23.

Essa é uma história sobre a **graça**.

A **graça** é a percepção de que, apesar do inimigo ter força e nos atacar, ele não é páreo para Deus na guerra pela salvação das pessoas. Deus tem mais anjos do que podemos contar, e Ele irá enviá-los se pedirmos ajuda. Há mais anjos do nosso lado do que do lado do inimigo.

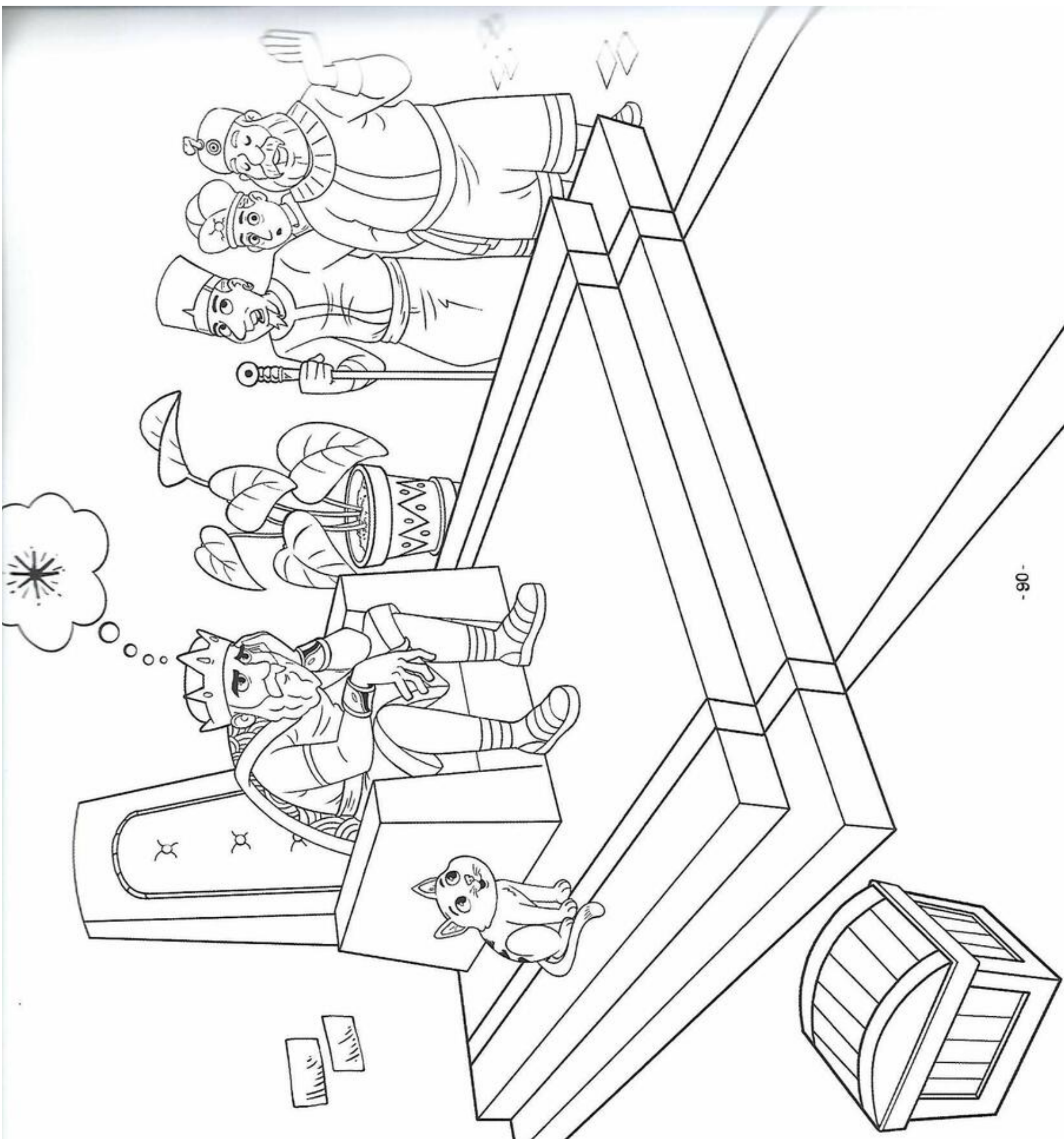
A **graça** abre os nossos olhos para que vejamos as coisas que Deus quer nos revelar. Pelos olhos da graça, podemos ver a vitória, mesmo que a guerra ainda não tenha terminado.

"O anjo do SENHOR é guardião; ele cerca e defende os que O temem. Provem e vejam que o

SENHOR é bom! Como é feliz o que Nele se refugia!"
(Salmo 34:7, 8).

"E Eu o livrarei tanto de seu povo como dos gentios. Sim, Eu o envio aos gentios para abrir os olhos deles a fim de que se voltem das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus. Então receberão o perdão dos pecados e a herança entre o povo de Deus, separado pela fé em Mim" (Atos 26:17, 18).

"Eu o aconselho a comprar de Mim ouro purificado pelo fogo, e então será rico. Compre também roupas brancas, para que não se envergonhe de sua nudez, e colírio para aplicar nos olhos, a fim de enxergar" (Apocalipse 3:18).



O REI SE TORNA ALUNO

Daniel estava frequentando a escola de Babilônia havia três anos. Ele era um ótimo aluno. Ouvia atentamente os seus professores. Também ia muito bem nas provas. Àquela altura, ele já falava a língua da Babilônia muito bem. Além disso, Daniel conhecia as histórias que os babilônios gostavam de contar. O rei Nabucodonosor tinha muito orgulho daquele jovem aluno.

Certa noite, o rei teve um sonho muito estranho. Enquanto dormia, ele viu algo que o incomodou. Apesar de não conseguir entender, o rei sabia que tinha sonhado, mas não conseguia se lembrar de jeito nenhum do que tinha visto.

Quando acordou, ele estava com uma sensação estranha. Ficou rolando na cama depois do sonho. O que ele tinha sonhado? Tudo o que conseguia se lembrar era de que o sonho o tinha deixado assustado. Ele estava preocupado e chateado ao mesmo tempo.

O REI MANDA CHAMAR OS SÁBIOS DO REINO

Quando amanheceu, o rei Nabucodonosor já estava furioso. Ele gritava com todos no reino.

— Tragam-me todos os sábios de Babilônia — esbravejou. — Vão buscá-los agora mesmo!

Os servos saíram rapidamente do quarto do rei. Disseram a todos os sábios que eles precisavam ir imediatamente ao palácio. Os sábios vieram de todos os cantos da cidade. Eles entraram no quarto do rei e se curvaram.

— Contem-me o que eu sonhei ontem à noite — ordenou Nabucodonosor.

— Estou preocupado com meu sonho e preciso saber o que ele significa.

— Sentimos muito que esteja chateado, majestade. É só nos falar seu sonho e iremos interpretá-lo para o senhor.

“Mostra-me o
caminho certo,
SENHOR, ensina-
-me por onde
devo andar.”

Salmo 25:4



— Eu não me lembro do sonho — o rei gritou. — Por que vocês acham que eu os chamei aqui? É melhor vocês me contarem agora mesmo o que eu sonhei ou vocês irão se arrepender de um dia ter pisado em Babilônia. Eu vou destruir a casa de vocês e transformá-la em pó. Depois farei a mesma coisa com vocês!

De repente, Nabucodonosor deu um longo suspiro. Ele baixou o tom de voz e falou suavemente.

— Mas se vocês me contarem o sonho, eu lhes darei muitos presentes. Direi a todos para os tratarem com respeito. Vocês serão ricos e famosos. Agora, contem o meu sonho!

— Majestade, por favor, se o senhor nos disser o que sonhou, poderemos explicar-lhe o que significa.

— Eu não consigo! — o rei berrou. — Vocês estão tentando ganhar tempo para inventar alguma coisa. Vocês dizem que são sábios, mas na verdade são todos mentirosos! Contem-me o sonho agora mesmo ou irão se arrepender.

Um outro homem deu um passo adiante e se curvou perante o rei Nabucodonosor.

— Nenhum rei jamais pediu algo assim a seus sábios — alegou. — Não há nenhum sábio que possa fazer o que o rei está pedindo. Somente Deus poderia lhe contar o seu sonho, e Ele não mora aqui!

Resposta errada! Nabucodonosor nunca tinha ficado tão zangado em toda a sua vida. Por isso, gritou para os soldados:

— Prendam todos eles. Leve-os à prisão até que eu escreva um decreto. Vou punir todos os sábios de Babilônia.

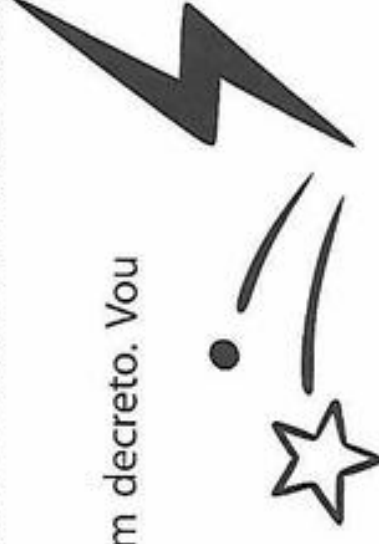
DANIEL PEDE AJUDA

Minutos depois, o chefe dos soldados do rei, que se chamava Arioque, foi à casa de Daniel.

— Você está encarcerado — Arioque disse. — O rei irá punir todos os sábios do reino.

— Mas por que o rei está fazendo algo tão terrível? — Daniel perguntou.

Arioque contou a Daniel que o rei tinha tido um sonho, mas ele não conseguia se lembrar de nada; os sábios do reino não conseguiram ajudá-lo.



Daniel sabia que aquele era um problema que Deus podia resolver, por isso pediu a Arioque que lhe desse um dia para orar.

— Depois eu contarei ao rei qual foi o sonho — prometeu.

Arioque concordou.

Então os três melhores amigos de Daniel se encontraram com ele. Eles falaram sobre o desejo do rei. Em seguida, pediram que Deus os ajudasse. "Senhor, o sonho do rei é um mistério para nós. Não sabemos o que foi o sonho ou qual é o seu significado. Por favor, Pai, mostra-nos a resposta desse mistério."

Deus atendeu à oração. O mistério tinha sido resolvido. Daniel sabia o que contar ao rei.

"Obrigado, Deus", ele orou. "O Senhor é Aquele que dá a sabedoria. O Senhor nos revela os mistérios e as coisas ocultas. O Senhor sabe dos nossos segredos mais profundos e os revela na hora certa."

DANIEL EXPLICA O SONHO

Arioque escoltou Daniel até o palácio real.

— Encontrei um jovem judeu — ele falou. — Daniel irá dizer ao rei o que o sonho significa.

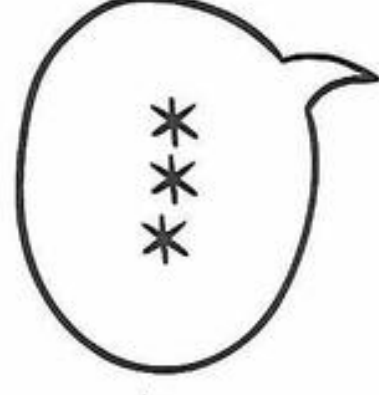
Nabucodonosor ficou muito interessado. Porém, Daniel não chamou a atenção para si mesmo.

— Existe um Deus no Céu — disse o jovem. — Ele resolve os mistérios. Veja o que Ele me revelou. No seu sonho, o senhor viu uma estátua grande e brilhante. A cabeça era feita de ouro puro. O peito e os braços eram de prata brilhante. O ventre era feito de um lindo bronze. Além disso, a estátua tinha fortes pernas de ferro. Os pés eram feitos de uma mistura de ferro e barro.

— É isso — Nabucodonosor exclamou. — Foi exatamente isso que vi no sonho.

— Há mais — Daniel disse. — No seu sonho, o senhor viu uma pedra ser cortada de uma montanha. Porém, não havia trabalhadores cortando a pedra. Ninguém na terra ajudava a moldar a pedra. Então o senhor viu a pedra cruzando o ar e esmagando a estátua. A bela estátua de homem caiu e se partiu em pedaços.

— É isso mesmo! — o rei repetiu. — Você sabe qual foi o meu sonho, agora me diga o significado.

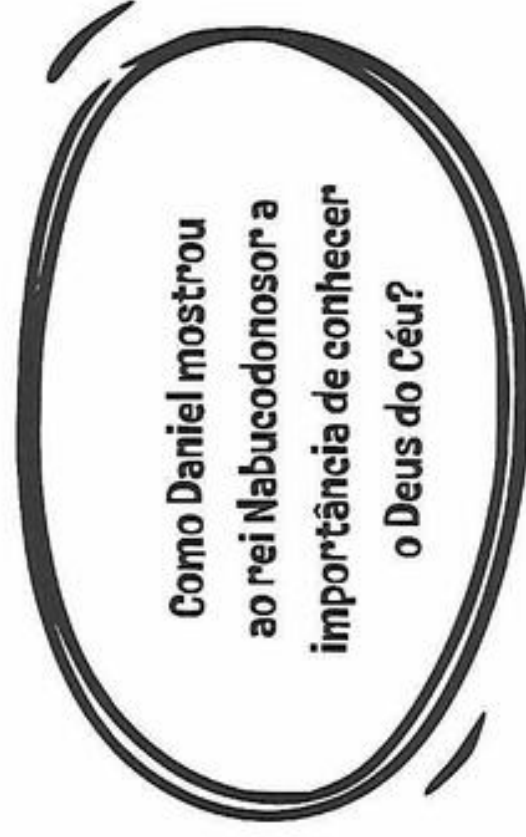




— O senhor é a cabeça de ouro. O senhor é o poderoso rei desse reino. Porém, um dia, outro virá. Ele não será tão poderoso quanto o seu, mas também terá grande poder. Então virá um terceiro reino. Depois outro e mais outro. Cada reino fará tudo o que puder para mostrar a sua força. Farão de tudo para continuar governando. Porém, todos falharão e serão derrotados pelo reino seguinte. Então o reino de Deus virá. A pedra representa o reino de Deus. Ele irá substituir todos os reinos aqui da Terra. Ele irá crescer e crescer até dominar todo o planeta. Nenhum outro reino surgirá depois desse. Nenhum reino o destruirá. O reino de Deus durará para sempre.

Nabucodonosor ficou sentado em silêncio diante de Daniel. Então caiu de joelhos em atitude de humildade.

— O seu Deus é o maior de todos os deuses. Ele governa até sobre reis como eu! Ele nos revela as respostas dos mistérios.



Nota para os pais

O capítulo "O Rei Se Torna Aluno" está de acordo com a história do sonho de Nabucodonosor, que se encontra em Daniel 2.

Essa é uma história sobre a **graça**.

A **graça** faz lembrar que não importa o quanto nos esforcemos para impressionar o mundo com a nossa beleza ou intimidar o mundo com o nosso poder, tudo isso irá sucumbir na presença do reino de Deus.

A **graça** nos ensina que o que realmente perdura é o reino de Deus. Aquele reino foi cortado "sem mãos", ou seja, sem a nossa ajuda. O reino da **graça** durará para sempre.

"Depois, em minha visão naquela noite, vi alguém semelhante a um filho de homem vindo com as nuvens do céu. Ele se aproximou do Ancião e foi conduzido à Sua presença. Recebeu

autoridade, honra e soberania, para que povos de todas as raças, nações e línguas lhe obedecessem. Seu domínio é eterno; não terá fim. Seu reino jamais será destruído" (Daniel 7:13, 14).

"Graça e paz a vocês da parte Daquele que é, que era e que ainda virá, dos sete espíritos que estão diante de seu trono, e de Jesus Cristo. Ele é a testemunha fiel destas coisas, o primeiro a ressuscitar dos mortos e o governante de todos os reis da terra. Toda a glória seja Àquele que nos ama e nos libertou de nossos pecados por meio de Seu sangue. Ele fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, Seu Pai. A Ele sejam a glória e o poder para todo o sempre! Amém" (Apocalipse 1:4-6).



Jônatas era o corajoso filho do rei Saul. Enquanto todos os soldados do exército estavam com medo de enfrentar o inimigo, o príncipe decidiu confiar em Deus e colocar em prática um plano. Ele não estava sozinho. Como ele obteve a vitória?

Olhe para Golias – ele é mais alto que uma casa! Cuidado com a lança dele – ela é afiada e perigosa. Deus pode encontrar um herói para enfrentar o gigante?

Conte os soldados do pequeno exército de Gideão. Como podem 300 homens colocar milhares de soldados para correr, usando apenas tochas e trombetas?

Bem-vindo ao incrível e maravilhoso mundo do Antigo Testamento!

Você está procurando uma história cheia de aventura para contar a seus filhos? Sente-se com eles e leia este livro.

Descubram juntos as promessas que salvam vidas por meio da graça divina.

**Ideal para os momentos
do culto em família**

